



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SERRINHA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM AGROPECUÁRIA
NA METODOLOGIA DA ALTERNÂNCIA**

EIXO TECNOLÓGICO: RECURSOS NATURAIS

Serrinha - BA

2016

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM AGROPECUÁRIA
NA METODOLOGIA DA ALTERNÂNCIA**

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Projeto aprovado pela Resolução nº15/2016 – CONSUP/IF Baiano, de 25/04/2016.

DADOS INSTITUCIONAIS

Nome: Instituto Federal Baiano – *Campus Serrinha*

Endereço: Estrada Vicinal de Aparecida, s/n, Bairro Aparecida. CEP 48700-000, Serrinha – BA

E-mail: gabinete@serrinha.ifbaiano.edu.br

CNPJ: 10.724.903/0001-79

Telefone: (75) 8301-8269 (Diretora Geral)

HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO CURSO

ETAPA	Período	Grupo Responsável	Resolução de Aprovação
Criação	06 de novembro de 2015 a 11 de abril de 2016.	PORTARIA Nº 1.587 de 06 de Novembro de 2015. Davi Silva da Costa Erasto Viana Silva Gama Heron Ferreira Souza	Projeto aprovado pela Resolução nº15/2016 - CONSUP/IF Baiano de 25/04/2016 e ratificado pela resolução nº19/2016 CONSUP/IF Baiano de 17/05/2016.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Aloizio Mercadante Oliva

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcelo Machado Feres

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL BAIANO

Geovane Barbosa do Nascimento

PRÓ-REITORA DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL BAIANO

Camila Lima Santana e Santana

DIRETORA GERAL – *CAMPUS SERRINHA*

Kelly Cristina Brito de Jesus

DIRETOR ACADÊMICO – *CAMPUS SERRINHA*

Davi Silva da Costa

NÚCLEO DE ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO

Grupo de Trabalho Interno – IF Baiano – *Campus Serrinha*

PORTARIA Nº 1.587 de 06 de NOVEMBRO DE 2015.

Davi Silva da Costa

Professor EBTT – Agronomia

Heron Ferreira Souza

Professor EBTT – Geografia

Erasto Viana Silva Gama

Professor EBTT – Agroecologia

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa – Território Sisal	11
Figura 2: Dados Gerais do Território do Sisal	13

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

ATES - Assessoria Técnica, Social e Ambiental à Reforma Agrária

CEB – Câmara de Educação Básica

CEPLAC - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira

CETEP – Sisal - Centro Territorial de Educação Profissional do Sisal

CNE – Conselho Nacional de Educação

CODES-SISAL – Conselho Regional de Desenvolvimento Rural Sustentável da Região Sisaleira do Estado da Bahia

EMARC's - Escolas Médias de Agropecuária Regional da CEPLAC

EPTNM – Educação Profissional Técnica de Nível Médio

FAEB – Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES – Instituição de Ensino Superior

IF Baiano - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

MEC – Ministério da Educação

NAPNE - Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas

NAPSI - Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial

NEABI - Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas

ONGs – Organizações Não Governamentais

PAA - Programa de Aquisição de Alimentos

PAISE - Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PEDH - Programa de Educação em Direitos Humanos

PINCEL - Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

PROAP - Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico

PROEJA - Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos

Rede CERTIFIC - Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada

SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

SITC - Seminário Integrador Tempo-Comunidade

SITE - Seminário Integrador Tempo-Escola

TC - Tempo-Comunidade

TE - Tempo-Escola

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	11
2. APRESENTAÇÃO	12
3. JUSTIFICATIVA DO CURSO	14
4. OBJETIVOS	21
4.1 OBJETIVO GERAL	21
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	21
5. PERFIL DO EGRESSO	23
6. PERFIL DO CURSO	24
7. REQUISITO DE INGRESSO	25
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	26
8.1 ESTRUTURA CURRICULAR	29
8.2 METODOLOGIA DO CURSO	31
8.3 MATRIZ CURRICULAR	35
9. PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – PCC	36
10. ESTÁGIO CURRICULAR	65
11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	68
12. AVALIAÇÃO	70
12.1 DO PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM	70
12.2 DO CURSO	70
13. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	72
13.1 PROGRAMAS DE NIVELAMENTO	72
13.2 PROGRAMAS DE MONITORIAS	73
13.3 PROGRAMA DE TUTORIA ACADÊMICA	73
13.4 PROGRAMA DE INCENTIVO À CULTURA, ESPORTE E LAZER	74
13.5 PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	74
13.5.1 Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante – PAISE	75
13.5.2 Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico	75
13.6 SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO	76
13.7 POLÍTICA DE ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS	77
13.8 POLÍTICA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO	77
14. INFRAESTRUTURA	79
14.1 BIBLIOTECA	79
14.2 LABORATÓRIOS	79
14.3 RECURSOS DIDÁTICOS	80

14.4 SALA DE AULA	80
16. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	82
REFERÊNCIAS	83
APÊNDICES.....	86
APÊNDICE I: INSTALAÇÕES	87
APÊNDICE II: INFRAESTRUTURA DA BIBLIOTECA	88
APÊNDICE III: LISTA DE LIVROS EXISTENTES	89
APÊNDICE IV: PLANO DE ATUALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICO	90
APÊNDICE V: LABORATÓRIOS EXISTENTES	98
APÊNDICE VI: LISTA DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DOS LABORATÓRIOS E OUTROS	99
APÊNDICE VII: DESCRIÇÃO SALAS DE AULAS.....	101
APÊNDICE VIII: RELAÇÃO DE DOCENTES DO <i>CAMPUS</i> SERRINHA	102
APÊNDICE IX: RELAÇÃO DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> SERRINHA	104

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso:	Técnico em Agropecuária
Forma:	Subsequente
Metodologia	Alternância
Atos legais autorizativos:	
Título acadêmico conferido:	Técnico em Agropecuária
Turno(s) de funcionamento:	Diurno
Área	Recursos Naturais
Regime acadêmico:	Semestral (100 dias letivos)
Número de Vagas	40
Periodicidade de oferta	Anual
Tempo de integralização	Mínimo de 1,5 anos Máximo de 4 anos
Forma de ingresso:	Processo seletivo
Carga horária:	1400 horas

2. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) é uma “autarquia de regime especial de base educacional humanístico-técnico-científica”, de caráter pluricurricular e multicampi, vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, do Ministério da Educação e integra a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, cuja proposta político-pedagógica está pautada na oferta de educação básica, formação técnica e ensino superior nas áreas diretamente relacionadas com a ciência e a tecnologia. (PACHECO, 2011, p. 17-18).

O Instituto Federal Baiano foi criado pela Lei Federal 11.892 de 29 de dezembro de 2008 e resultou da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Catu, Senhor do Bonfim, Santa Inês e Guanambi. A partir do Decreto nº 7.952 de 12 de março de 2013, as antigas Escolas Médias de Agropecuária - EMARC's da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – CEPLAC de Valença, Teixeira de Freitas, Itapetinga e Uruçuca foram, definitivamente, vinculadas ao IF Baiano como *Campi*.

Em 2010, na fase dois da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, foram criados os *Campi* de Bom Jesus da Lapa e de Governador Mangabeira. Na fase três da expansão da referida rede, em 2012, ao IF Baiano coube a implantação de quatro *Campi*: Serrinha, Alagoinhas, Itaberaba e Xique-Xique (BRASIL, 2015).

O *Campus* Serrinha iniciou suas atividades administrativas no segundo semestre de 2015 e as atividades acadêmicas foram iniciadas em janeiro de 2016 com duas turmas do PROFUNCIÁRIO Secretaria Escolar na modalidade EaD.

De modo geral, o Instituto Federal Baiano tem como missão

oferecer educação profissional e tecnológica de qualidade, pública e gratuita, nas diferentes modalidades, preparando pessoas para o pleno exercício da cidadania e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, através de ações de ensino, pesquisa e extensão. (BRASIL, 2015, p, 19).

O Instituto Federal Baiano tem a tecnologia como elemento transversal nos processos educativos de profissionalização e a verticalização como possibilidade de construção de itinerários formativos, com foco nas dimensões da Ciência e da

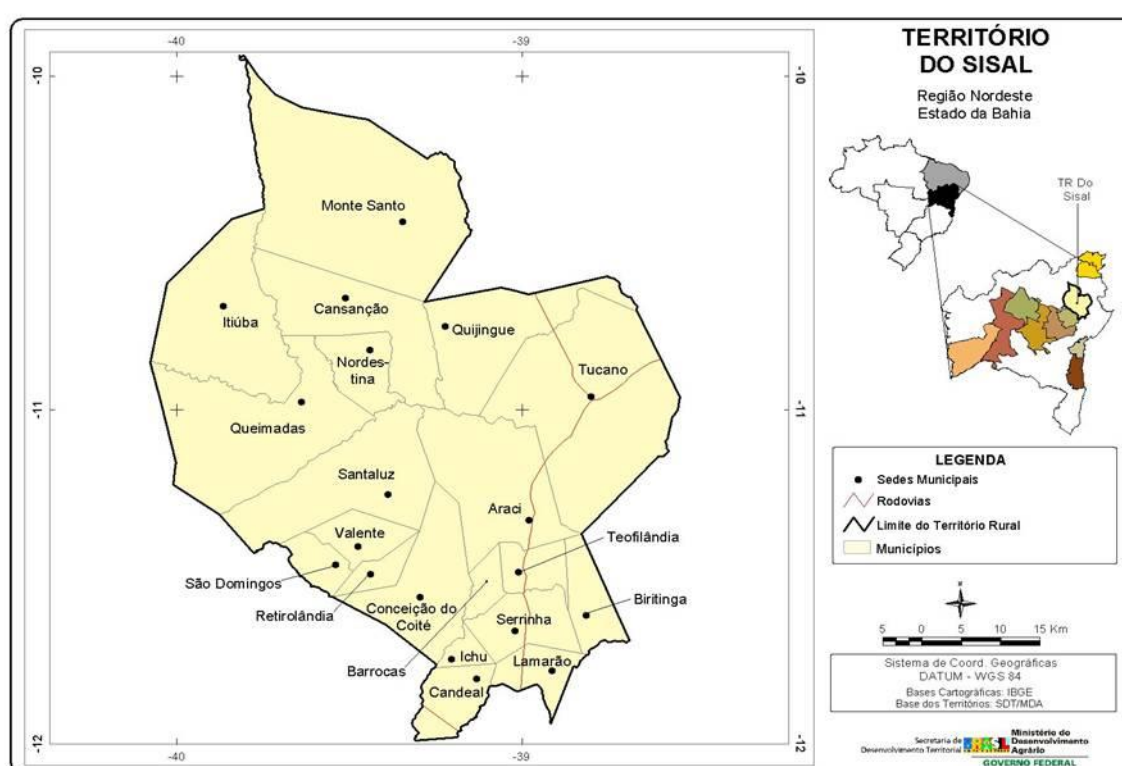
Tecnologia, tendo como pressuposto a indissociabilidade entre teoria e prática, assim como entre ensino, pesquisa e extensão, com vistas ao desenvolvimento de tecnologias agrárias contextualizadas às necessidades sócio-produtivas e ambientais do campo. A formação para o trabalho também estará articulada com outras dimensões humanas e sociais, como a cultura.

Os desafios de potencialização da produção agrícola e pecuária no semiárido baiano, principalmente, mas não somente neste bioma, com foco nas unidades familiares de produção e na produção sustentável e sustentada economicamente, articulam-se ao movimento das políticas públicas territoriais para o campo brasileiro, fortalecidas e estruturadas a partir de 2003 pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério de Desenvolvimento Agrário, cujo objetivo maior é promover o desenvolvimento das atividades agropecuárias nos contextos da agrobiodiversidade dos biomas brasileiros e de sua respectiva diversidade de povos, para a construção de um mundo rural “com gente”.

3. JUSTIFICATIVA DO CURSO

O Território do Sisal (Mapa 1, abaixo), de acordo com os relatórios do Ministério de Desenvolvimento Agrário, é considerado um dos mais pobres do Brasil (MDA, 2015). O nome do território está relacionado a história cultura do Sisal. Este vegetal, também conhecido como agave, é originário do México e se desenvolve em áreas semiáridas. A fibra do Sisal tem importante valor comercial no mercado nacional e internacional, uma vez que serve como matéria-prima para as indústrias de confecção, cordas, papel, principalmente (SANTOS e ALCANTARA, 2014).

Figura 1: Território do Sisal



Fonte: SANTOS, R. C. e ALCANTARA, F. V. Aspectos socioeconômicos do Território Sisal. In.: www.gepru.com, Acessado em 20 de junho de 2014.

O Território do Sisal tem uma população rural de 333.149 habitantes, o que representa mais de 57% da população total, é considerada a maior população rural absoluta entre os territórios da Bahia e a segunda maior população rural relativa, atrás apenas do território da Bacia do Paramirim que tem 64,23% de sua população na área rural (FAEB, 2014).

De modo geral, da população total do território, 56,7 % são formados por jovens. Desta amostra populacional, os que estão na faixa etária dos 20 aos 29 anos de

idade representam 15% da população total. Já a parcela da população entre 29 e 60 anos corresponde a 35,8%. O grupo etário acima de 60 anos, que demonstra maior vulnerabilidade corresponde a 7,5% da população do Território do Sisal (IBGE, 2010).

Em termos históricos, o círculo vicioso de reprodução das desigualdades territoriais (altos índices de analfabetismo, pobreza, etc.) e de produção de ilhas de desenvolvimento com oportunidades para poucos impactou negativamente, ao longo dos anos, na permanência dos povos no campo e principalmente dos jovens rurais.

No caso específico do Território do Sisal, a valorização da terra fundamenta-se nesta ser o principal meio de produção agropecuária e também para atividade mineradora. Deste modo, segundo o CODES-SISAL,

A agropecuária é o setor mais importante da economia no Território, representada pelo sisal - principal atividade econômica -, pela mandioca, milho, feijão, castanha de caju e outras culturas de menor importância, e pela pecuária, com destaque para os criatórios de bovinos, ovinos e caprinos. O PIB do setor industrial é alimentado também pela atividade mineradora, destacando-se o ouro, pedras para construção, rocha ornamental, argila e quartzo, dentre outros de menor importância (2010, p. 42).

Seguindo os padrões do estado da Bahia e do Brasil, a estrutura fundiária é caracterizada como concentrada, mas o território não chega a apresentar os altos índices de grandes latifúndios evidenciados em outras regiões do estado da Bahia e do país. Portanto, quase 80% dos estabelecimentos agrícolas têm até 20 hectares, cuja ocupação da área utilizada é inferior a 18%. Enquanto isso, na outra parte, os estabelecimentos com mais de 200 hectares correspondem a 0,8%, ocupando 41% da área. De modo geral, em todo território, predomina a agricultura familiar, desenvolvida em estabelecimentos com até 100 hectares e correspondem 96% do total, ocupando uma área correspondente a 47% (SEI, 2011; CODES SISAL, 2010). O quadro 1 abaixo apresenta os dados consolidados do Território do Sisal.

Figura 2: Dados Gerais do Território do Sisal

Variável	Valor
Área (em Km²)	20.405,26
População Total (hab.)	582.329
População Urbana (hab.)	249.167
População Rural (hab.)	333.162
Nº de Famílias Assentadas - Reforma Agrária	2.972
Número de Projetos - Reforma Agrária	71
Área Reformada - Reforma Agrária (em hectares)	119.253
Nº de estabelecimentos da agricultura familiar	58.237
Pessoal ocupado na agricultura familiar	164.684
Número de Pescadores	0

Fonte: IBGE, Censo Demográfico (2010); INCRA (2014); Atlas do Desenvolvimento Humano (2014); Índice de Desenvolvimento Humano/PNUD (2014).

Elaboração: CGMA, maio/2015.

Disponível em: http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_043_Do%20Sisal%20-%20BA.pdf

Embora o Território do Sisal tenha melhorado seus indicadores sociais desde 2003 e seja eminentemente um território de lutas organizadas pelos movimentos sociais diversos, a superação da dinâmica econômica marcada por ilhas de desenvolvimento com fraco efeito ascendente ao território, ainda carece de maior integração das políticas públicas para o campo.

Especificamente, destacam-se aquelas políticas voltadas à formação humana para o trabalho, ao maior fomento dos investimentos na produção, a potencialização do desenvolvimento de tecnologias contextualizadas com o semiárido, a gestão dos processos produtivos e ao fomento das estratégias de comercialização integradas às redes já existentes dentro e fora do território.

Portanto, o fator Capital Humano para o campo tem significativa importância para o fortalecimento e consolidação das estratégias de desenvolvimento do Território do Sisal, cujas atividades econômicas estão centradas no setor agropecuário. Entende-se aqui Capital Humano em sua concepção clássica da década de 1950, em que os investimentos públicos em Educação e Pesquisa, a fim de garantir os níveis mínimos de “igualdade de oportunidades” e os mecanismos de criar os níveis mínimos de “igualdade de condições”, são condições imprescindíveis para a racionalidade intencional do Estado, realmente com foco no Desenvolvimento (PIRES, 2005). Em

outros termos, significa garantir acesso e permanência de uma parcela da população historicamente aleijada de direitos plenos (povos do campo) a uma formação para o trabalho que lhes condicione autonomia (auto direcionamento).

Essas questões se justificam e foram apresentadas no diagnóstico realizado em 2010 e sintetizadas no Plano de Desenvolvimento Territorial. Neste Plano, os principais desafios colocados ao Território do Sisal estavam centrados no desenvolvimento e fortalecimento da agricultura familiar e a interface dessas questões com a sustentabilidade do semiárido. Dentre essas preocupações do Território do Sisal, destacam-se aquelas diretamente relacionadas ao setor agropecuário:

- ✓ Aumento da produtividade do sisal;
- ✓ Desenvolvimento e disponibilização de tecnologias apropriadas para o sistema de produção do sisal;
- ✓ Estimular a produção e o beneficiamento do leite caprino como alternativa de renda dos agricultores e agricultoras familiares do Território;
- ✓ Fomentar a produção da ovinocaprinocultura e possibilitar o abate com técnicas adequada que atenda a legislação vigente, aumentando a renda dos produtores;
- ✓ Possibilitar a agregação de valor através do beneficiamento primário e da comercialização de peles ovinas e caprinas;
- ✓ Manejar e conservar os recursos ambientais no contexto das peculiaridades do semiárido;
- ✓ Enfrentar o fenômeno da desertificação no Território, a partir da adoção de medidas tecnicamente apropriadas de uso e manejo do solo e produção sustentável, sobretudo nas áreas passíveis de reversão (CODES SISAL, 2010).

As questões sinalizadas estão centradas nas cadeias produtivas do semiárido e do Território do Sisal, como a ovinocarpinocultura, sisal, etc., mas, de modo geral, transversalizam a importância da formação técnica em agropecuária com foco: a) no manejo adequado dos recursos naturais - solo, água, vegetação – a fim de potencializar a capacidade produtiva da terra no contexto do semiárido, principalmente; b) na maior articulação entre conservação ambiental e produção, uma vez que as políticas públicas para a agricultura familiar estão alinhadas com este princípio; c) no fortalecimento das

experiências de base agroecológicas, sistemas integrados de produção sustentável, sistemas agroflorestais e recuperação de áreas degradadas.

Diante do exposto, evidencia-se no Território do Sisal a forte presença da agricultura familiar e de comunidades tradicionais, as atividades agropecuárias com foco nas culturas temporárias, como milho, mandioca e feijão, além da horticultura, dentre outras, e a criação de ovinos, caprinos, suínos e plantéis de aves. Destacam-se também as políticas do governo federal no tocante a implantação de cisternas de consumo humano e cisternas de produção nas comunidades rurais dos municípios do Território.

Nesse contexto sócio-político e econômico é fundamental reforçar a intensificação dos processos de organização social e produtiva dos agricultores familiares em redes de comercialização, tendo como base o Armazém de Economia Solidária em ação conjunta com diversos movimentos sociais e atores territoriais, cujo objetivo tem sido impulsionar a inserção dos agricultores familiares de forma organizada nos circuitos curtos de comercialização e nos mercados institucionais.

Esse quadro contextual apresentado dá forma às demandas no tocante a qualificação profissional na área de ciências agrárias e foram identificadas na pesquisa de demanda realizada no Território do Sisal para implantação dos cursos.

No tocante a Pesquisa de Demanda, realizada em 2015 por grupo de trabalho do IF Baiano, algumas considerações precisam ser feitas em relação à percepção dos grupos representativos da população entrevistados:

1. O grupo representado por estudantes indicaram potencialmente cursos na área de informática, saúde e administração. No entanto, embora a pesquisa distinga os residentes no município de Serrinha e aqueles residentes em outros municípios, não explicita o quantitativo de adolescentes e jovens do campo entrevistados. Percebe-se que os cursos indicados como potenciais para esses entrevistados são muito semelhantes aos cursos já ofertados pelo Centro Territorial de Educação Profissional do Sisal – CETEP – Sisal, instituição de ensino vinculada ao governo do estado da Bahia e situada no município de Serrinha (PESQUISA DE DEMANDA, 2015).
2. O grupo de empresários do setor de comércio evidenciou a falta de profissionais qualificados para a atividade de vendas. De forma contraditória, os empresários afirmam não haver qualificação de mão de obra suficiente para o setor, mas 70%

afirmaram não aderir as parcerias para realização de estágios no setor de comércio ou não possuir aporte financeiro para pagar os estagiários (PESQUISA DE DEMANDA, 2015).

3. O grupo representante da Sociedade Civil Organizada destacou como transformações significativas nos últimos anos e com importantes reflexos sociais e econômicos: a inserção dos agricultores familiares nos mercados curtos e institucionais através do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA e do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, o fortalecimento de políticas públicas com foco nas populações com vulnerabilidade social e também aquelas voltadas ao fortalecimento dos empreendimentos agrícolas familiares. Assim, a Sociedade Civil Organizada sinalizou como prioridades de formação profissional os eixos tecnológicos: “Produção Alimentícia”, “Ambiente, Saúde e Segurança”, “Desenvolvimento Educacional e Social” e “Gestão e Negócios”. Embora haja algumas similaridades com os eixos propostos pelos grupos anteriormente destacados, é importante esclarecer que o foco apresentado tem conotação diferente. Para a Sociedade Civil Organizada faz-se urgente a qualificação profissional voltada para o contexto da agricultura familiar e da economia solidária, tendo em vista a necessidade de fortalecimento dos grupos associativos, assim como também voltada à produção agropecuária, para a preservação ambiental e a convivência com o semiárido e para a pesquisa tecnológica e científica (PESQUISA DE DEMANDA, 2015).
4. O grupo representante dos gestores municipais corroborou com as perspectivas do grupo anteriormente descrito, visto que evidenciaram dois importantes arranjos produtivos locais, os agrícolas e o pecuarista. Nos agrícolas, reforçam a importância da produção para autoconsumo, as cooperativas de produção de alimentos, as associações de agricultores familiares, o beneficiamento de frutas, o cultivo de hortas e a produção do sisal. No arranjo pecuarista destacou-se a produção de leite caprino e bovino (PESQUISA DE DEMANDA, 2015).

Diante do exposto, a pesquisa de demanda para a atuação do IF Baiano no Território do Sisal considerou como potencialmente importante para o fortalecimento dos arranjos produtivos locais e para a dinâmica socioeconômica e inserção no mundo do trabalho, cursos na área de agropecuária.

No tocante, especificamente, ao Curso de Agropecuária, cuja proposta está pautada na Pedagogia da Alternância e nos princípios da Agroecologia, ratificam-se os anseios dos sujeitos do campo e dos atores territoriais na formação de profissionais habilitados para serem agentes de produção – aqui entendidos como profissionais que atuarão na própria unidade produtiva – ou agentes de serviços contextualizados com as reais necessidades da agricultura familiar e com as atuais configurações da Política Nacional e Estadual de Extensão Rural e a Assessoria Técnica, Social e Ambiental à Reforma Agrária – ATES, e também com os pressupostos orientadores do Programa Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário do Ministério de Desenvolvimento Agrário. Além disso, capazes de atuarem com os mais diversos sujeitos do campo, com atenção as questões de gênero, étnico-racial e culturais, geracionais e também de convivência com o semiárido.

A Pedagogia da Alternância enquanto metodologia calcada na pesquisa e no trabalho como princípios educativos, proporciona um processo formativo delineado por intervenções nas localidades de origem dos estudantes, troca de saberes, potencialização do desenvolvimento de tecnologia social, proporciona maior fortalecimento da relação entre o IF Baiano e as comunidades e, sobretudo, torna mais palpável o alcance territorial do Instituto Federal em níveis ascendentes.

Além disso, a implantação de unidades demonstrativas e de experimentação no *Campus* tomará como fundamental as demandas reais do território no tocante a produção agrícola de base familiar, a convivência com o semiárido e o desenvolvimento de tecnologia social. Realidades, experiências, práticas e conhecimentos técnico-científicos que serão problematizados e confrontados com outras realidades territoriais a partir de visitas técnicas.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

O Curso Técnico Subsequente em Agropecuária na Metodologia da Alternância objetiva formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento econômico, social, ambiental, político e cultural de suas comunidades e de territórios rurais, a partir da preparação científica e técnica atrelada a agropecuária e integração lavoura, pecuária e floresta, de modo a abarcar o conhecimento necessário sobre a biodiversidade de fauna e flora, o uso de tecnologias agrícolas e sociais, com o intuito de construir e garantir os mecanismos de sustentabilidade e equilíbrio dos agrossistemas, além de desenvolver as habilidades necessárias para o trabalho técnico, inclusive na atuação em equipes multidisciplinares, considerando o enfoque das metodologias participativas.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar aos jovens e adultos, especialmente do campo, uma educação profissional capaz de conjugar desenvolvimento humano, formação ética, autonomia intelectual, pensamento crítico e reflexivo, inserção social e profissionalização qualificada;
- Estimular a construção de estratégias integradas a saberes populares e científicos, articulados a Agroecologia, para a produção agropecuária sustentável;
- Proporcionar processos pedagógicos calcados na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, considerando o trabalho como princípio educativo e a pesquisa-ação como fundamento teórico-metodológico para resolução de problemas na agropecuária nos contextos sócio-produtivos concretos, a partir da análise e diagnóstico da realidade local e territorial e da proposição e execução de projetos de intervenção;
- Contribuir para a construção problematizada e dialógica do conhecimento técnico contextualizado, no âmbito da Metodologia da Alternância, das Metodologias Participativas e da Tecnologia Social.
- Desenvolver ações que valorizem a diversidade local e regional, a justiça social, a preservação ambiental, a solidariedade e que fomentem a criatividade humana.

- Construir referências agroecológicas fundamentadas cientificamente, tendo como parâmetro o diálogo entre o saber acadêmico e o saber tradicional, e o aprimoramento do conhecimento na utilização de práticas que são vocação da agricultura familiar.

5. PERFIL DO EGRESSO

O Curso Técnico Subsequente em Agropecuária, ofertado pelo IF Baiano - Campus Serrinha, visa formar profissionais preparados para atuarem como agentes de produção nas unidades produtivas ou como agentes de serviço (individualmente ou integrando equipes multidisciplinares) em atividades de gestão, planejamento, elaboração, execução e assistência técnica de projetos com competências profissionais, aptos a cumprirem os seguintes quesitos:

- ✓ Exercer atividades em empresas públicas, privadas ou do Terceiro Setor ligados à área agropecuária ou de atuação no meio rural;
- ✓ Atuar em atividades de extensão, pesquisa, assistência técnica, gestão rural ou nas atividades de Assessoria Técnica, Social, Ambiental à Reforma Agrária;
- ✓ Assessorar ou prestar assistência técnica a empreendimentos econômicos solidários (associações e cooperativas) voltados à produção agropecuária;
- ✓ Realizar diagnósticos socioambientais das áreas potenciais ao desenvolvimento e aprimoramento de projetos agropecuários;
- ✓ Assessorar ou prestar assistência técnica nos aspectos relacionados a instalações e construções rurais, projetos de irrigação e drenagem, dentre outros, considerando as particularidades ambientais, sociais e econômicas de cada empreendimento rural ou unidade produtiva familiar;
- ✓ Planejar e executar projetos agropecuários, considerando os aspectos socioculturais da comunidade e as condições ambientais locais, como os de culturas temporárias e anuais, floricultura, jardinagem e paisagismo, produção de ruminantes e não ruminantes, além de produção agropecuária de pequeno porte (apicultura, cunicultura, dentre outras) e produção agropecuária integrada.
- ✓ Planejar e implantar sistemas agroecológicos de produção com foco no manejo e conservação sustentável do solo, integração lavoura-pecuária-floresta, gestão ambiental dos recursos hídricos, a partir do desenvolvimento de tecnologias sociais.

Outras competências, desde que legalmente previstas para a atuação profissional do técnico em Agropecuária, são asseguradas.

6. PERFIL DO CURSO

Diagnostica, planeja, elabora, executa e monitora todas as fases dos projetos agropecuários, sobretudo, projetos de transição agroecológica, de integração agropecuária e florestas. Administra propriedades rurais e/ou empreendimentos agropecuários de base familiar. Elabora, aplica e monitora programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial. Fiscaliza produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial. Realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Atua em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

7. REQUISITO DE INGRESSO

A forma de ingresso ao Curso Técnico Subsequente em Agropecuária, na Metodologia da Alternância, será mediante:

1. Processo Seletivo específico e classificação dentro do quantitativo de vagas disponibilizadas;
2. Comprovação de conclusão do Ensino Médio;
3. Transferência interna ou externa, de acordo com as normas previstas na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal Baiano.
4. Outras formas de ingresso poderão ocorrer, desde que amparadas nas normas em vigência no Instituto Federal Baiano.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do Curso Técnico em Agropecuária, na Metodologia da Alternância, *Campus Serrinha* atende aos aspectos legais de diferentes dispositivos, a saber: Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional), Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei nº 11.645/08, Lei nº 11.788/08 e normativas correlatas, Resolução CEB/CNE nº 3, de 9 de julho de 2008, Lei nº 11 1161/05, Resolução CEB/CNE nº 4, de 13 de julho de 2010, Lei nº 11.947/09, Lei nº 10.741/03, Lei nº 9.795/99, Lei nº 9.503/97, Decreto nº 7037/2009, Resolução CEB/CNE nº 2, de 30 de janeiro de 2010, Resolução CEB/CNE nº 6, de 20 de setembro de 2012, Plano de Desenvolvimento Institucional/Projeto Político Pedagógico Institucional, dentre outras legislações vigentes, bem como de assegurar maior qualidade ao itinerário formativo do (a) estudante.

Considerando o arcabouço legal e os princípios educacionais, o Curso Técnico em Agropecuária está organizado em três semestres letivos, com base na Metodologia da Alternância, pela articulação/ integração dos tempos – espaços formativos correspondentes à escola e à comunidade. Além disso, compreende o Currículo como uma produção e tradução cultural, intelectual, histórica que relaciona o itinerário formativo do (a) discente com o mundo do trabalho, com a formação técnico-humanística e com o contexto socioeconômico, vinculando-se aos arranjos produtivos, aos conhecimentos científicos, tecnológicos em relação direta com a comunidade, por meio de projetos de extensão, de intervenção e projetos integradores.

A proposta de organização curricular, aqui adotada, assenta-se na Educação do Campo e na Pedagogia da Alternância entendidas como processos que incluem e proporcionam a dialogicidade de saberes (FREIRE, 1997), a valorização da cultura local, dos saberes historicamente apreendidos (KOLLING; CERIOLI; CALDART, 2002) por meio da

problematização do conhecimento a partir da realidade, e proposição, construção de novos saberes a respeito daquela realidade e sua relação com o todo, com a totalidade do conhecimento. Dessa forma, essa pedagogia procura construir uma relação maior, inclusive de intervenção concreta na realidade local de cada assentamento. (CORDEIRO; REIS, HAGE, 2011, p. 122-3).

Nesse sentido, o processo educativo em si é fundado na concepção freiriana de práxis e de construção da autonomia.

Segundo Freire, “a práxis [...] é reflexão e ação dos homens [e mulheres] sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido”. (1997, p. 38). A dialética reflexão-ação requer tomada de consciência das condições estruturais de subordinação (tecnológica, cultural, econômica, política) e o delineamento de um projeto social e econômico, cujas bases devem evidenciar que ciência e tecnologia e para quem.

Para isso, somam-se os pressupostos da pedagogia da autonomia que está “fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando.” (FREIRE, 2000, p. 11).

A autonomia enquanto construtor social é reflexo de contextos formativos capazes de proporcionar liberdade de autodeterminação, autodireção dos projetos sociais, econômicos e culturais dos povos em seus espaços territoriais. Isto é, a conquista da autonomia pressupõe tomada de consciência do mundo e intervenção neste, é auto realização pessoal e social, é o campo das possibilidades concretas.

Significa, portanto, que a concepção de Educação enquanto prática social e como uma “pedagogia crítica de seu meio” deve transpor a teoria e a própria sala de aula, estabelecendo o enlace crítico dos sujeitos com a materialidade histórico-social (FREITAS, 2015). Portanto, deve assentar-se no trabalho coletivo e dialógico entre diferentes espaços, sujeitos e saberes, privilegiando o “trabalho socialmente útil”, a “realidade atual” (contextos sócio-territoriais, político, cultural, ambiental) e a auto-organização (processo de preparação dos sujeitos em formação) (PISTRAK, 2009, 2000; FREITAS, 2009). É nesse complexo que se insere e ganha dinamicidade a ciência (os conhecimentos científicos) e a formação técnica, porém, de forma articulada com a construção de uma formação ampla que envolva o ser, o pensar e o fazer (FREITAS, 2011).

Essa concepção e proposta pedagógica evidencia explicitamente o caráter problematizador – investigativo – reflexivo, a superação da formação fragmentada do conhecimento, o reconhecimento dos saberes (científicos e empíricos / tradicionais), que discutiremos de forma complementar como as dimensões formativas da pesquisa como princípio pedagógico.

A pesquisa como princípio pedagógico e educativo contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual, crítica e reflexiva do sujeito; favorece sua formação humana e científica; direciona na compreensão da realidade e atuação no mundo, bem como amplia suas possibilidades de vivências de aprendizagens

significativas. Ao compreender seu meio e agir em função do coletivo, suas ações assumem uma dimensão integradora sociocultural e técnica na busca de soluções “para as questões teóricas e práticas da vida cotidiana dos sujeitos trabalhadores.” (PACHECO, 2012, p.71).

Nesse contexto, o papel da pesquisa é levar o indivíduo a se compreender como parte da realidade social (seja pela pesquisa aplicada ou básica), instigar a curiosidade, gerar inquietude e estimular a busca de saberes para sua atuação no meio em que vive. Esses saberes articulados entre si e orientados por um princípio ético devem possibilitar ao estudante a ser “protagonista na investigação e na busca de respostas em um processo autônomo de (re)construção dos conhecimentos.” (RESOLUÇÃO Nº 2, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 13, inc. III).

Para tanto, a pesquisa não está baseada em um acúmulo de informações e conhecimentos, mas antes de tudo, estabelece um conjunto necessário de saberes integrados e significativos no âmbito individual e coletivo, com o intuito de “fortalecer a relação entre o ensino e a pesquisa, na perspectiva de contribuir com a edificação da autonomia intelectual dos sujeitos frente à (re)construção do conhecimento e outras práticas sociais.” (PACHECO, 2012, p. 71-72). A consolidação da pesquisa como princípio pedagógico na educação profissional está diretamente atrelada ao desenvolvimento de tecnologias sociais, resultado de uma intervenção social fruto da aproximação efetiva dos educandos com sua comunidade e em seu contexto de vida social.

Quando se toma a pesquisa como princípio pedagógico e educativo fundamental e transversal ao processo formativo, enfatiza-se que a proposta pedagógica de alternância busca superar a "falsa alternância" caracterizada pela justaposição dos tempos, escola e comunidade, sem maior integração entre o ato de aprender e o vivido, assim como a chamada "alternância aproximativa", na qual o tempo comunidade é visto meramente como momento prático para aplicação da teoria.

Deste modo, esta proposta pedagógica e metodológica centra-se nos delineamentos da chamada "Alternância Integrativa Real ou Copulativa", fortemente articulada com os princípios da Educação do Campo.

Portanto, esta tipologia de alternância supõe

estreita conexão entre os dois momentos de atividades em todos os níveis – individuais, relacionais, didáticos e institucionais. Não há

primazia de um componente sobre o outro. A ligação permanente entre eles é dinâmica e se efetua em um movimento contínuo de ir e retornar. Embora seja a forma mais complexa da alternância, seu dinamismo permite constante evolução. Em alguns centros, a integração se faz entre um sistema educativo em que o aluno alterna períodos de aprendizagem na família, em seu próprio meio, com períodos na escola, estando esses tempos interligados por meio de instrumentos pedagógicos específicos, pela associação, de forma harmoniosa, entre família e comunidade e uma ação pedagógica que visa à formação integral com profissionalização (Parecer CNE/CEB nº 1/2006).

De modo geral e em consonância com a Educação do Campo, a Alternância Copulativa procura integrar e reconhecer os diferentes saberes historicamente produzidos. Deste modo, os tempos são concretamente integrados e interagem a partir de dispositivos pedagógicos capazes de relacionar saberes, espaços, tempos, formação geral e profissional, sujeitos, instituições, a escola e a vida, também em suas dimensões familiar e social. É com esse processo relacional, multidimensional, dialético e dialógico que se dá a síntese desse modelo tipológico: relações entre diferentes saberes; relações entre os processos de formação (ação-reflexão-ação); e relações entre sujeitos. (BEGNAMI *et al*, 2012).

Portanto, a proposta didático-pedagógica para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem do curso Técnico em Agropecuária baseia-se em uma concepção de educação que articula os princípios da “Escola do Trabalho” de Pistrak (2000) e dos pressupostos pedagógicos de Paulo Freire (2001; 2000; 1997; 1983; 1980), que orientam para a problematização da realidade, a busca de soluções para as questões práticas da vida cotidiana no contexto do trabalho, a organização coletiva e política, a dialogicidade de saberes, o pensamento reflexivo, crítico e criativo dos (as) educandos (as) para a construção da autonomia e o alcance da conscientização enquanto processo emancipatório dos sujeitos.

8.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular proposta está fundamentada na Resolução nº 06/2012 da CNE/CBE, a qual determina a organização curricular por eixos tecnológicos e no Parecer CNE/CEB nº 1/2006 que explicita orientações quanto à Alternância.

A proposta curricular do Curso Técnico em Agropecuária, na Metodologia da Alternância, compõe-se de:

- ✓ Componentes curriculares do eixo tecnológico específico;
- ✓ Seminários Integradores;
 - Os Seminários Integradores são espaços formativos e de planejamento/avaliação do Tempo-Escola e do Tempo-Comunidade. Constituem-se como pontos-chave da Metodologia da Alternância e da vicissitude das práxis educativas propostas – reflexão / ação / reflexão.
- ✓ Prática Profissional Supervisionada (Projeto Integrador).

De modo geral, os conteúdos dos componentes curriculares orientam o percurso formativo dos (as) educandos (as) e atuam como elementos propulsores das competências e habilidades trabalhadas e desenvolvidas na formação técnico-profissional, em articulação com os pressupostos norteadores da organização didático-pedagógica, descritos acima.

A construção da autonomia no processo pedagógico, o fomento da criatividade dos educandos e da capacidade de problematizar a realidade atual são condições essenciais da estrutura curricular e da organização do trabalho pedagógico do Curso de Agropecuária, principalmente em virtude da Metodologia da Alternância.

Em primeiro lugar, o Tempo-Comunidade constitui-se como momento imprescindível para conhecer a realidade, no sentido de olhar o contexto social, o espaço de vida, a partir do desnudamento das visões de senso comum, de forma mais crítica, investigativa, problematizadora. Porém, isso não significa desrespeitar ou desconsiderar as visões de mundo dos sujeitos do campo, seus saberes e vivências. Pelo contrário, calca-se exatamente no exercício complexo de compreender as contradições, as estratégias formalmente instituídas, as táticas socialmente construídas, as representações e significados atribuídos aos processos políticos, econômicos e sociais, as lutas e resistências dos povos do campo e, por fim, as possibilidades e os desafios que permeiam o cotidiano dos sujeitos do campo em seus contextos sociais diversos.

Esses elementos apreendidos e constantemente reelaborados, problematizados, (re)sistematizados, serão motores do Tempo-Escola no que tange a contextualização do saber, a interdisciplinaridade para além do acionamento de diferentes campos do conhecimento sobre determinado tema e o aprofundamento da relação entre teoria e prática dentro e fora dos muros da instituição de ensino.

Tais elementos também serão fundamentais para a transversalidade das temáticas atualmente previstas nas diversas Leis, como: segurança alimentar e

nutricional, gênero e diversidade, cultura afro-brasileira e Indígena, Educação Ambiental, Direitos Humanos, segurança do trabalho, cooperativismo e associativismo, dentre outras.

Em segundo lugar, é no âmbito do ato de conhecer a realidade, do aprofundar as bases científicas e tecnológicas e do planejar suas ações na escola e/ou na comunidade que os educandos construirão sua trajetória formativa, na qual se inserem os projetos de pesquisa, de extensão, de intervenção, as ações do Tempo-Comunidade e o Projeto Integrador.

Nessa perspectiva de formação profissional, ao longo do curso, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar por meio de práticas pedagógicas desenvolvidas no tempo-escola e no tempo-comunidade, bem como pela pesquisa e extensão, visitas técnicas e dias de campo, conteúdos necessários à formação do técnico, conteúdos de cunho específico que resgatam conteúdos de outros componentes curriculares e áreas, as quais acabam por promover uma integração de componentes de diferentes áreas do saber.

Essa interlocução entre conhecimentos específicos e de outras áreas do saber envolve uma linguagem de conceitos, concepções e definições que permitem a formação integral do profissional.

No aspecto da flexibilização curricular, desenvolve-se o conhecimento de modo a explicitar as inter-relações das diferentes áreas do conhecimento, de forma a atender os anseios de fundamentação, tanto acadêmica quanto de ação social, reconhecendo, assim, os caminhos com diferentes trajetórias que apontam para a formação mais humana e integrada com o meio social.

Os componentes curriculares desenvolvidos em cada semestre letivo serão trabalhados da forma mais integrada e articulada possível, principalmente considerando a relação entre o Tempo-Escola e o Tempo-Comunidade.

8.2 METODOLOGIA DO CURSO

A metodologia das atividades formativas do Curso Técnico em Agropecuária, se pauta no que estabelece o Projeto Político Pedagógico Institucional do IF Baiano, e se fundamentam na interface entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em que as práticas pedagógicas se fazem e ampliam-se no processo interdisciplinar

catalisador de experiências que congreguem o conhecimento de forma contextualizada, com vistas a assegurar o desenvolvimento dos (as) discentes, através da interação com a comunidade, identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com a inclusão social, tendo como aporte a visão humanística, com vistas ao desenvolvimento da cidadania.

De forma ainda mais específica, essa proposta metodológica é delineada nos pressupostos da Alternância Copulativa, Integrada ou Interativa (GIMONET, 2007; BEGNAMI, 2003).

O Tempo-Escola (TE) e o Tempo-Comunidade (TC) estão organizados de forma alternada nos três semestres letivos. As aulas no tempo-escola serão realizadas nos turnos **matutino e vespertino**, em que serão realizadas aulas teóricas e aulas práticas em laboratórios, unidades educativas de produção, visitas técnicas, dentre outros.

A articulação do Tempo-Escola com o Tempo-Comunidade será garantida pelos Seminários Integradores que são momentos de diálogo, problematização e planejamento das ações. Esses Seminários estão divididos em dois momentos:

1. Seminário Integrador Tempo-Escola (SITE): Será o primeiro momento de encontro pedagógico do curso na escola, a fim de preparar os educandos para as atividades a serem desenvolvidas no TC, conforme o tema gerador estabelecido. Após o primeiro SITE, ocorrido no início do curso, os SITE posteriores serão o último momento pedagógico da etapa do TE. Nesse Seminário Integrador serão sistematizados com os estudantes os aspectos principais apreendidos nas disciplinas e planejado o Tempo-Comunidade, inclusive definindo a programação de visitas dos docentes às comunidades.
2. Seminário Integrador Tempo-Comunidade (SITC): O SITC ocorre na chegada dos estudantes do Tempo-Comunidade, no início da etapa do Tempo-Escola. Caracteriza-se como um espaço formativo, de reflexão e problematização dos dados coletados na comunidade, de re-planejamento de ações, incorporação de novos elementos/perspectivas nas ações em curso (projetos de pesquisa, extensão, de intervenção, dentre outros), de avaliação das ações desenvolvidas ou dos experimentos implantados nas comunidades. De modo geral, a discussão dos dados também serve para estruturar propostas de estudos individuais e/ou coletivos dos estudantes sobre determinado tema suscitado.

Os Seminários Integradores, portanto, constitui-se como um momento coletivo de todos os professores e estudantes do curso para discussão, planejamento e avaliação do Tempo-Comunidade em sua relação com o Tempo-Escola e será mediado pelo Coordenador do Curso.

Os Seminários Integradores estão inseridos no horário de aulas como atividade obrigatória e com registro de frequência, da mesma forma que outros componentes curriculares, sendo um momento na chegada e outro na saída do Tempo-Escola. A avaliação dos SI será realizada por meio de instrumentos especificados pelos professores, principalmente por meio de Relatório de Atividade, Debate, dentre outros.

De modo geral, as atividades e instrumentos pedagógicos norteadores do tempo comunidade, principalmente, e do tempo-escola são:

- a) **Plano de Estudo:** entende-se aqui como um roteiro de observação ou questionário construído no Tempo-Escola pelos educandos, especificamente durante o Seminário Integrador, articulado com o tema gerador do Tempo-Escola. A construção e orientações metodológicas da aplicação da ferramenta específica serão mediadas pelos professores (as). Após a execução do trabalho (diagnóstico, levantamento, mapeamento) com a família ou comunidade durante o TC, os educandos sistematizarão e registrarão os dados coletados na forma definida durante o Seminário Integrador, podendo ser apenas no Caderno de Vivência ou no formato de um relatório de atividade. No TE, os dados coletados serão apresentados, discutidos e sistematizados pelos educandos e professores no SI e subsidiarão a retroalimentação das atividades do TC.
- b) **Caderno de Vivência:** constitui-se como um diário sintético de informações e relato de práticas ou mesmo um glossário técnico/ temático referente as vivências do Tempo-Escola e do Tempo-Comunidade. Especificamente, nesse caderno deverão constar apontamentos teórico-conceituais, métodos e técnicas discutidos no TE. Assim como a descrição dos trabalhos, vivências, práticas e experimentos realizados na comunidade ou contexto sócio-espacial específico do estudante, de modo a compreender os aspectos multidimensionais de todo o processo (técnico, ambiental, social, econômico, político e cultural);
- c) **Visita às Famílias e as Comunidades:** refere-se ao momento em que os professores visitam as famílias e/ou a comunidade dos estudantes com o objetivo

de verificar os trabalhos técnicos em desenvolvimento pelo(s) a(s) estudante(s), conhecer o contexto social das comunidades em que os estudantes vivem, acompanhar e avaliar com os sujeitos do campo os avanços, entraves e possibilidades no tocante a interação entre estudante, comunidade e Instituto Federal.

- d. **Atividade Retorno:** A partir das reflexões, debates e sistematizações dos saberes (científico e popular), o estudante elaborará conjuntamente com os professores intervenções pontuais ou mais elaboradas na comunidade, no âmbito de sua formação profissional como, por exemplo: cartilhas para a comunidade, palestras, rodas de conversa ou círculos de formação, experimentos, oficinas, dentre outras. Cada intervenção será pensada de acordo com o estágio de desenvolvimento do educando no curso, considerando as habilidades desenvolvidas, as competências técnicas adquiridas e as condições contextuais concretas de execução da ação;
- e. **Projeto Integrador:** durante o curso o (a) aluno (a) deverá refletir e dimensionar um projeto sócio-produtivo familiar ou coletivo com outros jovens, que deverá ser sistematizado no final do curso e executado na forma de pesquisa-ação, cujo relatório de resultados parciais, potencialidades, fragilidades, redirecionamentos (re-planejamento) será entregue como avaliação final do curso, no âmbito da prática profissional supervisionada. De maneira simplificada, o Projeto Integrador obedecerá às seguintes etapas:

- 1- Escolha do tema;
- 2- Definição do supervisor;
- 3- Plano de trabalho com cronograma e materiais/equipamentos/custos;
- 4- Desenvolvimento do produto final;
- 5- Apresentação do produto em um evento de culminância.

O desenvolvimento e acompanhamento das atividades do Projeto Integrador serão regulamentados pela Coordenação de Curso, mas durante os dois primeiros semestres esse acompanhamento se dará de forma articulada aos Seminários Integradores.

8.3 MATRIZ CURRICULAR

CURSO TÉCNICO SUBSEQUÊNTE														
1º. SEMESTRE					2º. SEMESTRE					3º. SEMESTRE				
Nº.	DISCIPLINAS	C- H/S	C- H/R	C- H/A	Nº.	DISCIPLINAS	C- H/S	C- H/R	C- H/A	Nº.	DISCIPLINAS	C- H/S	C- H/R	C- H/A
1	Fund. De Agric. e Pecuária	5	80	96	1	Agricultura I	5	80	96	1	Agricultura II	5	80	96
2	Matemática Aplicada	4	60	72	2	Zootecnia I	5	80	96	2	Zootecnia II	5	80	96
3	Redação Científica	2	40	48	3	Gestão Rural e Elaboração de Projetos Agropecuários	4	60	72	3	Cooperativismo, Associativismo e Empreendedorismo	4	60	72
4	Informática Aplicada	4	60	72	4	Noções de Engenharia Agrícola	6	100	120	4	Comercialização Agropecuária	4	60	72
5	Agroecologia e Gestão Ambiental	4	60	72	5	Tecnologias Sociais e Semiárido	2	40	48	5	Agroindústria de Origem Animal e Vegetal	5	80	96
6	Extensão Rural e Pol. Agrícolas e Agrárias	4	60	72	6	Seminário Integrador II	2	40	48	6	Seminário Integrador III	2	40	48
7	Seminário Integrador I	2	40	48										
Total		25	400	480	Total		24	400	480	Total		25	400	480

C-HAT	1200	1440
-------	------	------

Estágio curricular / TCC / Prática profissional	200	240
---	-----	-----

C-HATC	1400	1680
--------	------	------

9. PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – PCC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SERRINHA

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
AGPS001	Fundamentos de agricultura e Pecuária	50%	50%	96	80	1º
EMENTA						
Agricultura: Histórico da Agricultura. Princípios de conservação de solo e água. O solo como organismo vivo. Nutrição mineral. Fertilidade do solo. Matéria orgânica. Amostragem de solo e interpretação de análise de solo. Novas leis da adubação. Calagem e rochagem. Adubos e adubação. Deficiências minerais. Propagação de plantas. Ciclo das culturas. Colheita e pós-colheita. Clima e Agricultura. Zootecnia: Importância da Zootecnia no contexto da agricultura familiar; terminologia utilizada para as espécies de interesse econômico, taxonomia dos animais domésticos, ezoognósia, domesticação e domesticidade. Avicultura de corte e postura. Aspectos socioeconômicos. Principais raças e linhagens, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
Agricultura 1. Histórico da Agricultura 2. Princípios de conservação de solo e água 3. O solo como organismo vivo 4. Nutrição mineral. Fertilidade do solo 5. Matéria orgânica 6. Amostragem de solo e interpretação de análise de solo 7. Novas leis da adubação 8. Calagem e rochagem 9. Adubos e adubação 10. Deficiências minerais 11. Propagação de plantas 12. Ciclo das culturas 13. Colheita e pós-colheita 14. Clima e Agricultura Zootecnia 15. Importância da Zootecnia no contexto da agricultura familiar 16. Terminologia utilizada para as espécies de interesse econômico						

17. Taxonomia dos animais domésticos 18. Ezoognósia 19. Domesticação e Domesticidade 20. Avicultura de corte e postura: Aspectos socioeconômicos, principais raças e linhagens, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução e sanidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ABBOUD, A.C.S. Introdução à Agronomia . Rio de Janeiro: Interciência, 2013. SILVA, F. C. Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes . EMBRAPA Informação Tecnológica, 2009. VIEIRA, M. I. Pecuária lucrativa – zootecnia prática . 2ª ed. Editora Prata, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AYOADE, J. O. Introdução a Climatologia para os Trópicos . 14ª Ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2010. 332 p. FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças . Viçosa: UFV, 2000. 402p. PRADO, H. DO. Solos Do Brasil: Gênese, Morfologia, Classificação e Levantamento . Piracicaba: H. Do Prado, 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SERRINHA

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
AGPS002	Matemática aplicada	80%	20%	72	60	1º

EMENTA

Conjuntos Numéricos. Razão. Proporção. Grandezas Diretamente e Inversamente Proporcionais. Regra de Três Simples e Composta. Porcentagem. Introdução à Matemática Financeira. Unidades de Medida e suas Transformações. Introdução à Trigonometria no Triângulo Retângulo. Áreas e Perímetros das Principais Figuras Planas. Volumes de Sólidos Geométricos. Introdução à Estatística. Leitura e Interpretação de Gráficos.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conjuntos numéricos

- 1.1 Noção de conjunto
- 1.2 Propriedades e condições
- 1.3 Subconjunto e relação de inclusão
- 1.4 Conjunto das partes
- 1.5 Complementar de conjuntos
- 1.6 Contrapositiva
- 1.7 Operações entre conjuntos
- 1.8 Conjuntos números
- 1.9 Intervalos
- 1.10 Situações-problema

2. Razão e proporção

- 2.1 Conceitos
- 2.2 Propriedade fundamental da proporção
- 2.3 Outras propriedades da proporção
- 2.4 Grandezas proporcionais
- 2.5 Razões especiais (escala, velocidade média, densidade demográfica)
- 2.6 Outras aplicações da proporcionalidade
- 2.7 Porcentagem

3. Introdução à Matemática Financeira

- 3.1 Definição
- 3.2 Juros e Capital
- 3.3 Regime de Juros Simples
- 3.4 Regime de Juros Compostos
- 3.5 Taxas de Juros
- 3.6 Montante
- 3.7 Desconto Comercial e Desconto Racional

4. Unidades de Medida

- 4.1 Unidades de Comprimento
- 4.2 Unidades de Área

4.3 Unidades de Volume
4.4 Outras Unidades e suas Transformações
5. Introdução à Trigonometria
5.1 A História da Trigonometria
5.2 Trigonometria no Triângulo Retângulo
5.3 Relações Trigonométricas
5.3 Resolução de situações-problema
6. Áreas e Perímetros de Figuras Planas
6.1 Figuras Planas
6.2 Perímetros de Figuras Planas
6.3 Cálculo de Área de algumas Figuras Planas
7. Volumes de Sólidos
7.1 Introdução à Geometria Espacial
7.2 Volume de Prismas
7.3 Volume de Pirâmides
7.4 Volume de Cilindros
7.5 Volume de Cones e Esferas
8. Introdução à Estatística
8.1 Conceito
8.2 População, amostra e Variável
8.3 Frequência Absoluta
8.4 Frequência Relativa
8.5 Distribuição de Frequência
8.6 Distribuição de Frequência com Dados Agrupados
8.7 Medidas de Tendência Central
8.8 Desvio e Variância
8.9 Representação Gráfica
8.10 Leitura e Interpretação Gráfica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: Contextos e Aplicações**. São Paulo: Ática, 2008. Volume único.

EZZI, Gelson et al. **Fundamentos de Matemática Elementar**. São Paulo: Atual, 2004. Volume único.

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática Completa**. São Paulo: FTD, 2005. Volume único.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRESPO, A.A. **Estatística Fácil**. 19ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 224p.

MARTINS, G.A.; DOMINGUES, O. **Estatística Geral e Aplicada**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 680p

SMOLE, K. DINIZ, M. **Matemática Ensino Médio**. Saraiva, SP, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SERRINHA

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
AGPS003	Redação científica	80%	20%	48	40	1º

EMENTA

Leitura e interpretação de textos científicos. Elaboração de projetos, relatórios técnicos e textos científicos. Apresentação oral de seminários. Normas técnicas de trabalhos acadêmicos da ABNT.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à disciplina. Metodologia científica. Conceitos.

2. Etapas na elaboração de um projeto de pesquisa

2.1. Decisões Preliminares

2.2. Redação do Projeto

3. Partes componentes de um projeto

3.1. Título

3.2. Antecedentes e Justificativa

3.3. Referencial Teórico

3.4. Objetivos

3.5. Metas

3.6. Hipóteses

3.7. Material e Métodos

3.7. Difusão de Tecnologia

3.8. Cronograma de Execução

3.9. Orçamento

3.10. Equipe completa do Projeto

3.11. Referências

4. Elaboração de projetos

5. Principais cuidados na redação e publicação de trabalhos científicos

5.1. Introdução

5.2. Discussão sobre a redação dos itens que compõem um Artigo Científico (Introdução, Material e Métodos, Resultados e Discussão, Conclusões, Referências Bibliográficas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 171p

LUDWIG, A.C.W. **Fundamentos e Prática de Metodologia Científica**. Petrópolis: Vozes, 2009. 124p.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, N. M. de. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2005.
FARACO, C. Alberto. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
VOLPATO, G.L. **Dicas para Redação Científica**. Por Que Não Somos Citados?. 2. ed.
Botucatu: Gilson Luiz Volpato, 2006. 84 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SERRINHA

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
AGPS004	Informática Aplicada	50%	50%	72	60	1º

EMENTA

Conceitos básicos de informática e suas aplicações. Introdução a Sistemas Operacionais. Suíte de aplicativos para escritório: Editores de Texto, Planilhas Eletrônicas e Apresentação de Slides. Conhecimentos básicos de Internet. Sites de Busca. Utilização da informática básica e ferramentas computacionais aplicadas à área ambiental.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos básicos de informática e suas aplicações:

- 1.1 O que é informática
- 1.2 O que é o computador
- 1.3 Organização: Hardware e Software
- 1.4 Exemplos de tecnologias aplicadas à área ambiental

2. Introdução a Sistemas Operacionais

- 2.1 Recursos para configuração de ambiente de trabalho
- 2.2 Principais funções e operações
- 2.3 Windows e Linux – Visão Geral

3. Suíte de aplicativos para escritório

3.1 Planilhas Eletrônicas

- 3.1.1 Principais conceitos
- 3.1.2 Operações básicas
- 3.1.3 Funções
- 3.1.4 Gráficos e Estatística

3.2 Editores de Textos

- 3.2.1 Criação de documentos
- 3.2.2 Recursos para edição e formatação de texto
- 3.2.3 Construção e formatação de relatórios técnicos

3.3 Apresentação de Slides

- 3.3.1 Criação de apresentações de slides
- 3.3.2 Recursos de edição para apresentações de slides

4. Internet

- 4.1 Conhecimentos básicos de com ênfase em sites de busca
- 4.2 Criação e uso de e-mails

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A. **Informática: conceitos e aplicações**. São Paulo: Érica, 2005.
RRIVIERA, R.; CANTERI, M.G. **Informática básica aplicada às ciências agrárias**. Londrina: EDUEL, 2008.
VELLOSO, F. C. **Informática: Conceitos Básicos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CAIÇARA JUNIOR, C.; PARIS, W. S. Informática, Internet e Aplicativos . Curitiba: Ibpex, 2007.
CONEVALLI, A. A. et al. Informática 2010 . Editora Komedi, 2012.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SERRINHA

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
AGPS005	Agroecologia e Gestão Ambiental	50%	50%	72	60	1º

EMENTA

Princípios Agroecológicos. Métodos alternativos e autossustentáveis de produção agropecuária. Métodos integrados de prevenção e controle de pragas, doenças e plantas espontâneas; Potencialidades na área produtiva regional; Parâmetros e metodologias de análise e projeto em agroecossistemas. Instrumentos, tendências atuais, base legal e institucional para a gestão ambiental. Políticas e Legislação Ambiental. Práticas Conservacionistas.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Princípios de agroecologia

1. Noções de ecologia (Conceito de Ecologia; Noções de Comunidades e de ecossistemas; Delimitação e características das Comunidades; Evolução das Comunidades; Transferências de matéria e energia nos ecossistemas; Ecologia e dinâmica das populações; Ecologia e dinâmica de comunidades; Interações bióticas; Nicho; Clima e produtividade do solo tropical);
2. Noções de ecofisiologia vegetal (Influência dos fatores abióticos na fisiologia vegetal; Fotossíntese e eficiência fotossintética);
3. Biodiversidade (Importância na região tropical e nos biomas nordestinos; Sustentabilidade / segurança alimentar);
4. Agroecologia e agricultura orgânica: Conceito e distinções, Pensamento ecológico e pensamento conservacionista, Noções culturais, sociais, econômicas e políticas que baseiam a agroecologia, Agricultura e as crises sociais e ambientais, Conceitos e distinções de Agricultura familiar e agronegócio
5. Conceitos de meio ambiente e sustentabilidade
6. Crises ambientais em contextos de agricultura
7. Agroecossistemas (Ecossistemas naturais e agroecossistemas; Conceito, distinções; Ciclos biogeoquímicos; Ciclo hidrológico; Desenhos de agroecossistemas; Análise de fluxos)

2. Métodos alternativos e autossustentáveis de produção agropecuária. Métodos integrados de prevenção e controle de pragas, doenças e plantas espontâneas;

1. Teoria da trofobiose
2. Nutrição mineral
3. Biodiversidade e análise de conjuntura socioproductiva

3. Controle de organismos infestantes em sistemas agroecológicos (pragas, doenças e plantas espontâneas);

4. Potencialidades na área produtiva regional;

5. Parâmetros e metodologias de análise e projeto em agroecossistemas;

6. Instrumentos, tendências atuais, base legal e institucional para a gestão

ambiental; 7. Políticas e Legislação Ambiental; 8. Práticas Conservacionistas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AMARAL, A. A. Fundamentos de agroecologia. Livro Técnico Editora, 2011. MOURA FILHO, E. R.; Alencar, R. D. Introdução à agroecologia. IFRN, 2008. PRIMAVESI, A. Agricultura sustentável. São Paulo: Nobel, 1992.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: EMBRAPA, 2005. ODUM, E. P. Fundamentos de ecologia. 5ª ed. Cengage Learning, 2011. PRIMAVESI, A. Manejo Ecológico do Solo. São Paulo: Nobel, 1999.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
 CAMPUS SERRINHA

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
AGPS006	Extensão rural e Políticas Agrícolas e Agrárias	50%	50%	72	60	1º

EMENTA

Histórico, princípios e fundamentos da extensão rural. Modelos pedagógicos e Metodologias da extensão rural. Processos de Comunicação e Organização das Comunidades Rurais. Agricultura Familiar e Movimentos Sociais. Políticas e legislação agrícolas. Programa ATER. Caracterização da realidade agrícola. Desenvolvimento e mudança social. Planejamento da ação extensionista.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Teorias da agricultura**
 - 1.1 Agricultura no Brasil
 - 1.2 Agricultura na Bahia
 - 1.3 Perfil Agrícola Regional
- 2 Política Agrária e Desenvolvimento Rural**
 - 2.1 Diferentes Modelos de Desenvolvimento Rural
 - 2.2 Desenvolvimento Rural Sustentável – Conselhos: atribuições
 - 2.3 O Novo Rural Brasileiro: pluriatividade, território e emancipação
 - 2.4 A questão fundiária brasileira
 - 2.5 Reforma agrária e movimentos sociais na Bahia
 - 2.5 Políticas de acesso a terra na Bahia
- 3 Política Agrícola e Desenvolvimento Rural**
 - 3.1 Conceito e concepções sobre política agrícola
 - 3.2 A política agrícola e seus objetivos
 - 3.3 O Plano Safra
 - 3.4 Crédito Rural
 - 3.4.1 Referências históricas sobre o crédito rural no Brasil
 - 3.4.2 Modalidades de contratos de crédito rural
 - 3.4.3 Cédulas de crédito rural
 - 3.5 Nota Promissória Rural
 - 3.6 Duplicata Rural
 - 3.7 Cédula de Produto Rural
 - 3.8 Linhas de crédito Rural
 - 3.8.1 Referências sobre crédito rural no Direito Comparado
 - 3.9 Seguro Rural – conceito e modalidades
- 4 Trabalho Rural**
 - 4.1 Formas de Trabalho Autônomo e Trabalho Subordinado
 - 4.2 Normas especiais reguladoras do trabalho rural

5 Seguridade Social Rural

5.1 Tipos de Segurados Rurais

5.2 Benefícios e Contribuições dos Segurados Rurais para a Previdência Social

6 Cadastro Nacional de Imóveis Rurais – normas e finalidades

7 Tributação da Terra – Imposto Territorial Rural – ITR

7.1 Caracterização histórica da tributação da terra

7.2 Imóveis imunes e isentos do ITR

7.3 Formas de determinação e valor do ITR e seu recolhimento

8 A extensão rural no Brasil e na Bahia

9 A política nacional de Ater / Ates

10 O diagnóstico rápido (rural) participativo (DRP)

10.1 Os 6 passos na preparação de um DRP

10.2 Ferramentas de DRP

11 Metodologias de extensão rural

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROSE, M. **Participação na Extensão Rural**. Tomo Editorial, 2004.

CAPORAL, F. R. e RAMOS, L. F. **Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável: enfrentar desafios para romper a inércia**. Brasília, 2006.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 11ª ED. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, M. T. L da. **A Extensão Rural no Brasil**. Ed. Educação Popular, 2006.

SABOURIN, E. E TEIXEIRA, O.A. (ED.). **Planejamento e Desenvolvimento dos Territórios Rurais: Conceitos, Controvérsias e Experiências**. Petrolina: Embrapa, 2002.

VERDEJO, M. E. **Guia Prático de DRP**. Brasília, MDA, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SERRINHA

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
AGPS007	Seminário Integrador I	50%	50%	48	40	1º
EMENTA						
Seminário Integrador Tempo-Escola (SITE): Estudo da realidade local com base em diagnósticos, articulação de conhecimento, temas integradores: meio ambiente, organização social, diagnóstico produtivo, relações comerciais, agroecossistemas;						
Seminário Integrador Tempo-Comunidade (SITC): Exposição/apresentação, análise reflexiva da realidade, debates, exercício profissional						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1. Estudo da realidade local com base em diagnósticos; 2. Articulação de conhecimento; 3. Exercício de aplicação do conteúdo programático a realidade; 4. Temas integradores: meio ambiente, organização social, diagnóstico produtivo, relações comerciais, agroecossistemas; 5 Exposição/apresentação, análise reflexiva da realidade, debates, exercício profissional						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
COELHO, France Maria Gontijo Coelho. A Arte das Orientações Técnicas no Campo. Viçosa, MG. Editora UFV. 2005. VERDEJO, Miguel Expósito. Diagnóstico Rural Participativo - Um Guia Prático. Secretaria da Agricultura Familiar – MDA. “Documento original elaborado pelo Centro Cultural Poveda”. Gráfica da Ascar – Emater – RS. Brasília: 2006.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
Bibliografias utilizadas nos componentes curriculares do semestre.						



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SERRINHA

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
AGPS008	Agricultura I	50%	50%	96	80	2º
EMENTA						
Importância da Olericultura. Critérios para implantação de uma horta. Ecofisiologia e sistema de produção das principais olerícolas: folhosas, tubérculos e frutos de maior valor econômico da região. Colheita e pós-colheita de hortaliças. Cultivo hidropônico, protegido e orgânico. Planejamento na instalação de hortas. Cultivos anuais de interesse regional. Morfologia, fisiologia e ecologia dos cultivos anuais. Produção, economia, morfologia, fisiologia e ecologia dos cultivos anuais regionais. Manejo agroecológico das culturas anuais.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1 Introdução à Olericultura						
1.1 Definições, importância econômica, social e alimentar das hortaliças						
2 Classificação, características e tipos de produção de olerícolas						
2.1 Classificação baseada nas partes utilizadas na alimentação						
2.2 Principais famílias e espécies cultivadas comercialmente						
2.3 Tipos de exploração olerícolas						
3 Planejamento de hortas						
3.1 Critérios para implantação						
3.2 Estudo da viabilização técnica e econômica dos cultivos, custos de produção;						
4 Propagação de olerícolas						
4.1 Propagação sexuada						
4.1.1 Vantagens e desvantagens						
4.1.2 Germinação e dormência de sementes						
4.1.3 Semeadura direta						
4.1.4 Semeadura indireta						
4.2 Propagação assexuada						
4.2.1 Vantagens e desvantagens						
4.2.2 Métodos naturais e artificiais						
4.2.3 Enxertia em olerícolas						
4.2.4 Noções sobre propagação pela cultura de tecidos						
5 Sistemas de produção de olerícolas (hortaliças, medicinais e aromáticas)						
5.1 Cultivos a campo						
5.2 Cultivo em ambiente protegido - plasticultura						
5.3 Cultivos sem solo - hidroponia						
6 Sistemas de condução						
6.1 Tutoramento, desbrote, poda						
7 Produção das principais olerícolas: folhosas, flores, frutos, raízes, tubérculos e bulbos						
7.1 Descrição botânica						
7.2 Ecofisiologia						

7.3 Produção de mudas 7.4 Preparo do solo 7.5 Implantação e tratos culturais (manejo da cultura, adubação, irrigação) 7.6 Manejo agroecológico de pragas, doenças e plantas espontâneas 7.7 Colheita e pós-colheita 8 Produção orgânica de olerícolas 8.1 Aspectos gerais do cultivo, legislação e certificação 9 Cultivos anuais 9.1 Origem e distribuição geográfica 9.2 Importância econômica 9.3 Classificação Botânica e Descrição da Planta 9.4 Fenologia e ecofisiologia 9.5 Cultivares 9.6 Manejo convencional e manejo agroecológico das culturas anuais 9.6.1 Nutrição 9.6.2 Instalação da cultura (plantio) 9.6.3 Preparo e manejo conservacionista do solo 9.6.4 Semeadura 9.6.4.1 Qualidade e preparo da semente 9.6.4.2 Sementes crioulas e nativas 9.6.5 Condução agroecológica das culturas 9.6.5.1 Manejo de pragas, doenças e plantas indesejáveis 9.7 Colheita, beneficiamento e comercialização de plantas anuais 9.8 Produção orgânica de cultivos anuais 9.8.1 Aspectos gerais do cultivo, legislação e certificação 10 Produção vegetal integrada 10.1 Interação entre espécies 10.2 Sistema de Integração lavoura-pecuária 11 Pastagens agroecológicas 11.1 Manejo ecológico de pastagens 12 Ecossistemas florestais
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: EMBRAPA, 2005. FILGUEIRA, F.A.R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa: UFV, 2000. 402p. SOUZA, J. L. Manual de horticultura orgânica. 2ª ed. Editora Aprenda Fácil, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A.; PERES, L. E. P. Manual de fisiologia vegetal – Teoria e prática. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 2005. FERNANDES, MANLIO SILVESTRE (ED.). Nutrição Mineral de Plantas. Sociedade Brasileira de Ciência Do Solo, 2006. PENTEADO, S.R. Manual Prático de Agricultura Orgânica - Fundamentos e Técnicas. 2. Ed. Via Orgânica, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SERRINHA

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
AGPS009	Zootecnia I	50%	50%	96	80	2º
EMENTA						
Aspectos socioeconômicos da caprinocultura, ovinocultura e suinocultura. Principais raças, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1. Importância dos animais de médio porte; 2. Demanda nutricional de ruminantes e não-ruminantes ; 3. Demanda nutricional de ruminantes. 4. Principais gramíneas e leguminosas forrageiras. 5. Integração agricultura-pecuária. 6. Manejo de pastagens em sistemas agrossilvopastoris. 7. Produtos e subprodutos regionais com potencial utilização na alimentação animal. 8. Utilização de forragens, silagens e fenos. 9. Composição química, tratamentos e potencial de utilização de resíduos animais. 10. Manejo racional da suinocultura no semiárido; 11. Manejo Racional da caprinocultura; 12. Manejo racional da Ovinocultura;						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades . 2ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2007. EBDA. Sistema de produção da ovinocaprinocultura no contexto da agricultura familiar . EBDA, 2003. SEGANFREDO, M. A. Gestão Ambiental na suinocultura . Embrapa Informação Tecnológica, 2007.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos . Aprenda Fácil, 2005. MELADO, J. Manejo de pastagem ecológica: um conceito para o terceiro milênio . Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. SOUZA, Iraci de G. de. A Ovelha . Manual Prático Zootécnico. V2ªed. Porto Alegre: Pallotti, 2005.						



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SERRINHA

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
AGPS010	Gestão rural e Elaboração de Projetos Agropecuários	50%	50%	72	60	2º

EMENTA

Agroecologia e enfoque sistêmico na gestão. Sistemas de produção: caracterização e delimitação. Indicadores econômicos e sócioecológicos. Itinerários técnicos. Diagnostico ambiental da propriedade rural. Integração cultivos/criações no contexto da agricultura familiar. Diferenciação dos agricultores. Racionalidade. Desempenho técnico e administrativo das unidades de produção. Análise de custos de produção. Implementação da Orientação técnica. Monitoramento dos agroecossistemas em transição. Parâmetros participativos de avaliação - diversidade e resiliência das unidades de produção. Gestão de Cadeias Produtivas. Planejamento, execução e avaliação das atividades agropecuárias. Organização de sistemas, unidades e projetos. Elaboração de projetos agropecuários.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Agroecologia e enfoque sistêmico na gestão.
2. Sistemas de produção
 - 2.1. Caracterização e delimitação.
3. Indicadores econômicos e socioecológicos.
4. Itinerários técnicos.
5. Diagnostico ambiental da propriedade rural.
6. Integração cultivos/criações no contexto da agricultura familiar.
7. Diferenciação dos agricultores.
8. Racionalidade.
9. Desempenho técnico e administrativo das unidades de produção.
 - 9.1 Custos
 - 9.2 Despesas
 - 9.3 Escrituração
 - 9.4 Plano de Contas
 - 9.5 Depreciação
 - 9.5 Remuneração
10. Análise de custos de produção.
 - 10.1 Definição e importância dos custos na administração
 - 10.2 Tipologia de custos. Custos fixos e custos variáveis; custos diretos e indiretos
 - 10.3 Custo total; custo operacional; custo médio; custos de oportunidade; depreciação
 - 10.4 Custos, margens, participação do produtor e canais de comercialização
 - 10.5 Custos de produção

- 10.6 Custos de comercialização
- 10.7 Medidas de resultado econômico
- 10.8 Receitas
- 10.9 Margem bruta e margem líquida
- 10.10 Rentabilidade
- 10.11 Lucratividade
- 10.12 Ponto de nivelamento
- 10.13 Fatores que afetam o resultado econômico
- 10.14 Eficiência
- 10.15 Combinação de atividades
- 10.16 Tamanho e volume dos negócios
- 10.17 O sistema de Custeio Baseado em Atividades - custeio ABC
- 11. Implementação da Orientação técnica.
- 12. Monitoramento dos agroecossistemas em transição.
- 13. Parâmetros participativos de avaliação - diversidade e resiliência das unidades de produção.
- 14. Gestão de Cadeias Produtivas.
- 15. Planejamento, execução e avaliação das atividades agropecuárias.
- 16. Organização de sistemas, unidades e projetos.
- 17. Elaboração de projetos agropecuários.
- 17.1 Emissão de DAP
- 17.2 Projetos para o PROINF
- 17.3 Projetos para o PRONAF
- 17.4 Projetos para a Gestão Ambiental em áreas rurais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SABOURIN, Eric. **Camponeses do Brasil: entre a troca mercantil e a reciprocidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- TONNEAU, Jean P.; SABOURIN, Eric (Orgs). **Agricultura familiar**. Interação entre políticas públicas e dinâmicas locais. Ensinaamentos a partir de casos. Porto Alegre: UFRGS, 2007.
- RIBEIRO, C. V.T. **Como Fazer Projetos de Viabilidade Econômica**. Ed. Tanta Tinta, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SANDRINI, G. B. D. **Processo de inserção dos pecuaristas familiares do Rio Grande do Sul na cadeia produtiva da carne**. Porto Alegre: PGDR/UFRGS, 2005. (Dissertação, Mestrado em Desenvolvimento Rural).
- JULIEN, P. **Empreendedorismo Regional e Economia do Conhecimento**. Tradução Márcia Freire Ferreira Lavrador, Editora Saraiva, 2009.
- ZIBETTI, D.W. **Seguro Agrícola e Desenvolvimento Sustentável**. Jurua Editora, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SERRINHA

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
AGPS011	Noções de Engenharia Agrícola	50%	50%	120	100	2º
EMENTA						
Noções gerais de irrigação e drenagem, noções gerais de mecanização agrícola, noções gerais de topografia e construções rurais.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1. Introdução ao estudo da irrigação e seu potencial para o semiárido; 2. Relação Solo-Água-Planta-Ambiente; 3. Métodos e Sistemas de Irrigação aplicados a agricultura familiar no semiárido; 4. Captação de água de chuva; 5. Uso da mecanização agrícola na agricultura familiar, suas potencialidades e seus impactos; 6. Os sistemas de funcionamento de máquinas e implementos agrícolas, e sua manutenção; 7. Uso de máquinas, implementos e ferramentas agrícolas normas de segurança e conservação do solo. 8. Introdução à planimetria; 9. processos e instrumentos de medição de distâncias; 10. levantamentos planimétricos convencionais e pelo Sistema de Posicionamento Global (GPS); 11. Confecção da planta topográfica; noções de cartografia e geoposicionamento; 12. introdução à altimetria; 13. locação de curvas de nível 14. Materiais de Construção 15. Técnicas Construtivas 16. Bioconstruções;						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
BALASTREIRE, L.A. Máquinas Agrícolas . 3. ed. São Paulo: Manole, 2007. 310p. BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação . 8. ed. Viçosa: UFV, 2006. 625p. BORGES, A. C. Topografia . v. 2. São Paulo, Edgard Blucher, 2011. PEREIRA, MILTON FISCHER. Construções Rurais . Editora Nobel, 2009.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. Irrigação: princípios e métodos . 3º Edição. 2009. Editora UFV. 335p. SILVEIRA, G. M. Preparo do Solo : Técnicas E Implementos. Viçosa: Prenda Fácil, 2001. 290p.						



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SERRINHA

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
AGPS012	Tecnologias Sociais e Semiárido	50%	50%	48	40	2º
EMENTA						
Práticas sustentáveis. Alternativas de convivência no semiárido: Extinguir as queimadas para preservar os estoques de carbono. Cultivar o solo em faixas de raleamento da caatinga. Faixas de vegetação permanente com espécies nativas. Recomposição de faixas ciliares. Alternativas de manejo: instalação de cisternas com aproveitamento de volumes de chuva. Assistência Técnica e barragens subterrâneas. Mobilidade social e convivência com o semiárido. Uso racional da água. Cisternas rurais.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1. Práticas sustentáveis; 2. Alternativas de convivência no semiárido: Extinguir as queimadas para preservar os estoques de carbono; 3. Cultivar o solo em faixas de raleamento da caatinga; 4. Faixas de vegetação permanente com espécies nativas; 5. Recomposição de faixas ciliares; 6. Alternativas de manejo: instalação de cisternas com aproveitamento de volumes de chuva; 7. Assistência Técnica e barragens subterrâneas; 8. Mobilidade social e convivência com o semiárido. 9. Uso racional da água. 10. Cisternas rurais.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
CARON, P & SABOURIN, E (EDS), Camponeses do Sertão . As Mutações Das Agriculturas Familiares No Nordeste Do Brasil. Brasília/Montpellier: Embrapa/Cirad, 2003. VEIGA, J. E. O Desenvolvimento Agrícola : Uma Visão Histórica. São Paulo: EDUSP, 2008. ZAOAUL, HASSAN. Nova Economia das Iniciativas Locais : Uma Introdução ao Pensamento Pós-Global. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
MALVEZZI, Roberto. Semiárido : uma visão holística. Brasília: Confea. 2007. SACHS, IGNACY. Desenvolvimento : Incluyente, Sustentável, Sustentado. Rio de Janeiro: GARAMOND, 2008. SILVA, Christian Luiz da; Souza-lima, José Edmilson de. (orgs.) Políticas Públicas e Indicadores para o Desenvolvimento Sustentável . São Paulo: Saraiva, 2010.						



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SERRINHA

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
AGPS013	Seminário Integrador II	50%	50%	48	40	2º
EMENTA						
Seminário Integrador Tempo-Escola (SITE): Construção de propostas de intervenção a partir do diagnóstico e da análise de realidade						
Seminário Integrador Tempo-Comunidade (SITC): Exposição/apresentação, análise reflexiva a cerca de ações de intervenção, avaliação de ações de intervenção, debates, exercício profissional						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1. Pesquisa-ação; 2. Intervenção em caráter local; 3. Mudanças sociais a partir de pequenos contextos; 4. Projeto de intervenção; 5. Projeto integrador;						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais : pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira. 2001.						
BROSE, Markus (org). Metodologia participativa . Uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre : Tomo Editorial, 2001.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
Bibliografias utilizadas nos componentes curriculares do semestre.						



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SERRINHA

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
AGPS014	Agricultura II	50%	50%	96	80	2º
EMENTA						
Características botânicas e fisiologia da produção de frutas e especiarias de interesse regional. Manejo agroecológico de frutíferas e especiarias. Importância social, econômica e ambiental das culturas do cacau, dendê, seringueira, guaraná e pupunha no Baixo Sul da Bahia. Aspectos botânicos e fisiologia da produção das culturas do cacau, dendê, seringueira e pupunha. Manejo agroecológico das culturas do cacau, dendê, seringueira, guaraná, pupunha.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1. Fruteiras						
1.1 Origem e distribuição geográfica						
1.2 Aspectos econômicos						
1.3 Classificação botânica e morfologia						
1.4 Ecofisiologia da planta						
1.5 Cultivares e variedades						
1.6 Exigências edafoclimáticas						
1.7 Propagação						
1.8 Planejamento e Implantação do pomar						
1.9 Preparo e manejo conservacionista do solo e plantio						
1.10 Nutrição						
1.11 Manejo agroecológico						
1.11.1 Manejo de doenças, pragas e plantas indesejáveis						
1.11.2 Manejo da cultura (desbaste, eliminação de frutos, poda)						
1.12 Colheita, pós-colheita, comercialização e processamento						
1.13 Produção orgânica de frutas						
1.13.1 Aspectos gerais do cultivo, legislação e certificação						
1.14 Produção Integrada de frutas						
2. Cultivos perenes						
2.1 Origem e distribuição geográfica						
2.2 Aspectos econômicos						
2.3 Classificação botânica e morfologia						
2.4 Ecofisiologia da planta						
2.5 Cultivares e variedades						
2.6 Exigências edafoclimáticas						
2.7 Propagação						
2.8 Preparo e manejo conservacionista do solo e plantio						
2.9 Nutrição						
2.10 Manejo agroecológico						
2.10.1 Manejo de doenças, pragas e plantas indesejáveis						

2.10.2 Manejo da cultura 2.11 Colheita, pós-colheita, comercialização e processamento 3 Sistemas Agroflorestais; 4 Policultivos em Sistemas PAIS.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A.; PERES, L. E. P. Manual de fisiologia vegetal – Teoria e prática. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 2005. INÁCIO, C. T.; MILLER, P. R. M. Compostagem: ciência e prática para a gestão de resíduos orgânicos. EMBRAPA, 2009. KLUGE, R. A. Ecofisiologia de fruteiras tropicais. São Paulo: Nobel, 1998. 111p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: EMBRAPA, 2005. PENTEADO, SILVIO ROBERTO. Enxertia e Poda de Fruteiras. 1 Ed. Editora Via Orgânica, 2010. SOUZA, J. L. Manual de horticultura orgânica. 2ª ed. Editora Aprenda Fácil, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SERRINHA

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
AGPS015	Zootecnia II	50%	50%	96	80	3º
EMENTA						
Aspectos socioeconômicos da bovinocultura. Principais raças, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1. Demanda nutricional de bovinos, bubalinos e equídeos; 2. Principais raças de bovinos de leite e corte; 3. Sistemas de criação utilizados na bovinocultura de leite e corte; 4. Produção de leite a pasto; 5. Manejo de pastagens em sistemas agrossilvopastoris para criação de bovinos; 6. Escrituração zootécnica; 7. Ambiência e bem estar animal; 8. Equipamentos e instalações; 9. Reprodução e sanidade do rebanho leiteiro e de corte..						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
AUAD, A. M. et al. Manual de Bovinocultura de leite . EMBRAPA, 2010. CAMPOS, O.F. ; LIZIEIRE, R.S. Criação de Bezerras em Rebanhos Leiteiros . Juiz de Fora/MG.Ed. CNPG/EMBRAPA. 2005. 142p; OLIVEIRA, M.D.S.; SOUSA, C.C. Bovinocultura Leiteira: fisiologia, nutrição e alimentação de vacas leiteiras . Jaboticabal - SP. Ed. FUNESP/UNESP. 2009. 246p						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
NEIVA, Rogério Santoro. Produção de Bovinos Leiteiros – Lavras. UFLA 2ª ed. 2000. 514p. FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos . Aprenda Fácil, 2005.						



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SERRINHA

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
AGPS016	Cooperativismo, Associativismo e Empreendedorismo	50%	50%	72	60	3º
EMENTA						
Associativismo - histórico e importância; Estrutura e funcionamento das organizações do meio rural: cooperativas, sindicatos e associações; Cooperação e associativismo; Formas associativas; Origem e histórico do cooperativismo; Princípios do cooperativismo; Organização das cooperativas; Classificação das cooperativas; Fundação e funcionamento de cooperativas; Noções de Comercialização e de gestão financeira para associações; Compreensão da importância de constituição de uma Cooperativa/Associação. Mobilização e organização de comunidades para o enfoque do Empreendedorismo; Concepção, no plano psicológico, do capital como um meio e não uma finalidade para o sucesso da organização e organizadores.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1. Associativismo-histórico e importância; 2. Estrutura e funcionamento das organizações do meio rural: cooperativas, sindicatos e associações; 3. Cooperação e associativismo; 4. Formas associativas; 5. Origem e histórico do cooperativismo; 6. Princípios do cooperativismo; 7. Organização das cooperativas; 8. Classificação das cooperativas; 9. Fundação e funcionamento de cooperativas; 10. Noções de Comercialização e de gestão financeira para associações; 11. Compreensão da importância de constituição de uma Cooperativa/Associação. 12. Mobilização e organização de comunidades para o enfoque do Empreendedorismo; 13. Concepção, no plano psicológico, do capital como um meio e não uma finalidade para o sucesso da organização e organizadores.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
GAIGER, L. I.(org.). Sentidos e Experiências da Economia Solidária no Brasil . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. PINHO, D. B. Gênero e desenvolvimento em cooperativas . SESCOOP/OCB, Santo André: ESETEC Editores associados, 2000. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor . São Paulo: Saraiva,2008.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						

RECH, D. **Cooperativas:** uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MAIMIANO, Antônio César Amaru. **Administração para empreendedores.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

JULIEN, P. **Empreendedorismo Regional e Economia do Conhecimento.** Tradução Márcia Freire Ferreira Lavrador, Editora Saraiva, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SERRINHA

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
AGPS017	Comercialização Agropecuária	50%	50%	72	60	3º
EMENTA						
Introdução à Comercialização de Produtos Agrícolas; Mercados e preços agrícolas; Organização e Desenvolvimento de Mercados; Custos de Comercialização; Análise e Acompanhamento de Mercados Físicos; Distribuição de Alimentos; Básico de Mercado Futuro; Básico de Mercado de opções; Análise Fundamentalista e Grafista; Estratégias Operacionais com Mercados Futuros e de Opções; Planejamento da Comercialização; Introdução ao Comércio Exterior.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1. Introdução à Comercialização de Produtos Agrícolas; 2. Mercados e preços agrícolas; 3. Organização e Desenvolvimento de Mercados; 4. Custos de Comercialização; 5. Análise e Acompanhamento de Mercados Físicos; 6. Distribuição de Alimentos; 7. Básico de Mercado Futuro; 8. Básico de Mercado de opções; 9. Análise Fundamentalista e Grafista; 10. Estratégias Operacionais com Mercados Futuros e de Opções; 11. Planejamento da Comercialização; 12. Introdução ao Comércio Exterior; 13. Programas e estratégias de comercialização de produtos da agricultura familiar; 13.1. Programa de aquisição de alimentos; 13.2. Programa Nacional de Alimentação Escolar; 14. Certificação de produtos da agricultura familiar;						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
MARQUES, P.V. & AGUIAR, D. R. D. Comercialização de Produtos Agrícolas . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993. 295 p. CARON, P & SABOURIN, E (EDS), Camponeses do Sertão . As Mutações Das Agriculturas Familiares No Nordeste Do Brasil. Brasília/Montpellier: Embrapa-Cirad, 2003. ALMEIDA, J. A Construção Social de uma Nova Agricultura . Porto Alegre: UFRGS. 1999.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
ANTUNES, Luciano M.; Engel, Arno. Manual de Administração Rural : custos de produção. Guaíba: Agropecuária, 1999. SANTOS, Flávio Eduardo de Gouvêa. Capacitação básica em associativismo : manual de associativismo. Belo Horizonte – MG, 2000. VALE, Sônia Maria Leite Ribeiro do; Ribon, Miguel. Manual de escrituração da empresa rural . Viçosa: UFV, 2000.						



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SERRINHA

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
AGPS018	Agroindústria de Origem Animal e Vegetal	50%	50%	96	80	2º
EMENTA						
Conservação de alimentos de origem animal e vegetal.; Tecnologia do leite: aspectos de qualidade e análises físico-químicas; Conservação e industrialização: queijos, manteiga e fermentados; Tecnologia da carne: carnes de suínos, bovinos e aves; normas de abate; conservação; processamento dos produtos e subprodutos; Processamento de frutas e hortaliças; Processamento térmico e fermentação de vegetais; Produtos industrializados; Embalagem de produtos.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1. Conservação de alimentos de origem animal e vegetal.; 2. Tecnologia do leite: aspectos de qualidade e análises físico-químicas; 3. Conservação e industrialização: queijos, manteiga e fermentados; 4. Tecnologia da carne: carnes de suínos, bovinos e aves; normas de abate; conservação; processamento dos produtos e subprodutos; 5. Processamento de frutas e hortaliças; 6. Processamento térmico e fermentação de vegetais; 7. Produtos industrializados; 8. Embalagem de produtos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
EVANGELISTA, José. Tecnologia de alimentos . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. GAVA, Altanir Jaime; SILVA, Carlos Alberto Bento da; FRIAS, Jenifer Ribeiro Gava. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações . São Paulo: Nobel, 2009. SILVA, João Andrade. Tópicos da tecnologia dos alimentos . São Paulo: Varela, 2000.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
OLIVIO, Rubison; OLIVIO, Nilson. O mundo das carnes: ciência, tecnologia & mercado . 3. ed. Criciúma: S/N, 2006. POPOLIM, Wellitom D. (coord.). Qualidade dos alimentos: aspectos microbiológicos, nutricionais e sensoriais . São Paulo: Associação Paulista de Nutrição, 2005. SCHNEIDER, Sérgio. Agricultura Familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.						



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SERRINHA

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática			
AGPS019	Seminário Integrador III	50%	50%	48	40	3º
Seminário Integrador Tempo-Escola (SITE): Avaliação participativa de propostas de intervenção;						
Seminário Integrador Tempo-Comunidade (SITC): Exposição/apresentação, análise reflexiva a cerca de ações de intervenção, avaliação de ações de intervenção, debates, exercício profissional						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1. Avaliação; 2. Replanejamento; 3. Reavaliação;						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais : pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira. 2001.						
BROSE, Markus (org). Metodologia participativa . Uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre : Tomo Editorial, 2001.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
Bibliografias utilizadas nos componentes curriculares do semestre.						

10. ESTÁGIO CURRICULAR

A Prática Profissional Supervisionada, conforme a Resolução nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 21, § 2 e 3, refere-se a situação real de trabalho, cuja necessidade dar-se-á mediante a natureza da formação profissional. Desta forma, se configurará como estágio profissional curricular e a carga horária será acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional.

O Estágio Curricular considera o disposto na legislação vigente, Lei nº 11.788/2008 no Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano.

No âmbito do curso Técnico em Agropecuária, na Metodologia da Alternância, o Estágio Curricular ou a Prática Profissional Supervisionada terá caráter obrigatório, sendo, portanto, requisito para a conclusão do curso, com carga horária de 200 horas.

De acordo com o Art. 10 § 1 da lei 11.788/2008, a jornada diária máxima de atividade em estágio será de 6 (seis) horas, totalizando 30 (trinta) horas semanais. Para os estudantes que não estiverem frequentando aulas presenciais, poderá ser computada até 8 (oito) horas diárias, totalizando 40 (quarenta) horas semanais.

O estágio poderá ser realizado a partir da conclusão do primeiro semestre letivo, devendo ser finalizado até 90 dias da conclusão do último semestre letivo do curso.

Para efeito de formalização, o estágio será considerado uma etapa finalizada quando o estudante entregar o relatório final.

O estágio deve ser realizado pelos discentes regularmente matriculados e que estejam frequentando o Curso Técnico em Agropecuária na forma Subsequente, ofertado pelo IF Baiano – *Campus Serrinha*.

O Núcleo de Relações Institucionais é o setor do IF Baiano no *Campus* responsável por realizar o levantamento de possibilidades potenciais de estágio na área de formação em Agropecuária, assim como pelo processo de formalização, no que lhe couber, de parcerias entre o Instituto Federal e as empresas, órgãos ou organizações. Estas informações serão repassadas pelo referido Núcleo aos estudantes.

O estágio deve ser realizado conforme Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, junto:

- Às pessoas jurídicas de direito privado, como empresas, propriedades rurais, ONGs, cooperativas, associações afins, dentre outros;
- Órgãos da administração pública direta, autárquia e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. No caso do estágio ser realizado na própria instituição, caberá ao setor responsável determinar o número de vagas disponíveis;
- Profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, conforme o Art. 9º, da Lei nº 11.788/2008.

As experiências dos estudantes regularmente matriculados que estão ativamente inseridos no mundo do trabalho em atividades diretamente relacionadas à formação profissional na área de Agropecuária, poderão ser aproveitadas como cumprimento do Estágio Curricular

Essas experiências, enquanto atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho específico do estudante, deverão estar articuladas com os objetivos da formação profissional, com as habilidades a serem desenvolvidas e perspectiva de atuação profissional constantes no delineamento e concepção do referido curso.

A compatibilidade entre a experiência profissional do estudante e os aspectos delineadores do perfil do curso, para efeito de convalidação como estágio, será analisada pelo Colegiado do Curso, que deferirá ou não a partir dos documentos comprobatórios apresentados.

De acordo com o Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, os estudantes envolvidos em atividades de pesquisas e extensão, devidamente cadastradas nas respectivas Coordenações de Pesquisa e Extensão no *Campus*, poderão aproveitar a carga horária de estágio nessas atividades para convalidar em até 100 % do total da carga horária mínima do Estágio Curricular, desde que estas atividades tenham sido desenvolvidas nas áreas do Curso.

O *Campus* e a unidade cedente, conforme regulamentação de estágio, são responsáveis pela orientação, acompanhamento e avaliação do estágio do estudante.

De modo geral, para a realização do estágio deve-se observar que:

- O estudante terá um professor-orientador, preferencialmente, da área técnica;

- O estudante terá um supervisor da unidade cedente;
- O estudante elaborará seu Plano de Atividades de Estágio juntamente com seu professor-orientador e supervisor;
- O estudante e a unidade cedente deverão assinar o Termo de Compromisso;
- O estudante só poderá se encaminhar ao local do estágio com Plano de Atividade assinado pelo professor-orientador.

Após a finalização das atividades e cumprida a carga horária do estágio, o estudante descreverá a experiência em um relatório técnico, de acordo com o modelo padrão do *Campus* e em conformidade com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e entregará na forma escrita.

A avaliação do estágio levará em consideração a relação entre as atividades desenvolvidas e o plano elaborado, adaptação ao contexto sócio-organizacional do ambiente, a capacidade reflexiva expressa no relatório naquilo que concerne ao exercício entre teoria e prática.

Em termos específicos, a avaliação do estágio deverá seguir as etapas:

- Elaboração do relatório de estágio, sob a orientação do professor responsável;
- Entrega do relatório de estágio, após cumprimento da carga horária mínima. O estudante terá o prazo de 60 dias para entregar a primeira versão ao setor de Estágio e ao professor orientador, que fará a avaliação.

A avaliação do estágio será composta pelas notas de desempenho do aluno atribuídas pelo supervisor (exceto em projetos de pesquisa/extensão) e professor orientador/coordenador de projeto, acrescida da nota do relatório de Estágio, que será atribuída pelo próprio orientador.

O estagiário que não obtiver a nota mínima 6,0 (seis) será reprovado. Nesse caso, ficará a critério do orientador a necessidade de reelaboração do relatório de estágio ou realização de novo estágio com prazo definido pelo colegiado do curso.

O descumprimento dos procedimentos (incluindo documentação) e prazos, melhor detalhados na Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissiona Técnica de Nível Médio do IF Baiano, implicará na reprovação do estudante no estágio e na obrigatoriedade da realização de novo estágio.

Os casos omissos serão analisados pelo colegiado do respectivo curso de vinculação do estudante.

11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Entende-se se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de componentes curriculares ou etapas cursadas com aprovação em cursos da EPTNM, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, assimilados em uma habilitação específica, com aprovação no IF Baiano ou em outras Instituições de Ensino de EPTNM, credenciadas pelo Ministério da Educação, bem como Instituições Estrangeiras, para obtenção de habilitação diversa, conforme estabelece o **Art. 13 da Resolução Nº 01/2005 e Parecer nº 39/2004 CNE/CEB e o que estabelece a norma da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.**

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, Art. 36, o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante deverá ser viabilizado, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

O estudante solicitará o aproveitamento de estudos no prazo fixado no Calendário Acadêmico do *Campus Serrinha*.

Segundo Resolução CNE/CEB nº 06/2012, Art. 37, § 2º,

A certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de

certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

Os processos de certificação profissional serão conduzidos em conformidade com as instruções normativas do IF Baiano, em acordo com os padrões de certificação elaborados pela Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (Rede CERTIFIC).

12. AVALIAÇÃO

12.1 DO PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem deve ser diversificada, contínua, cumulativa e cooperativa, priorizando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, conforme prescreve a Lei nº 9.394/96 e as diretrizes estabelecidas pela norma da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM).

A Resolução CNE/CEB nº 06/2012, Art. 34, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, reforça que

A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação da aprendizagem deve ser compreendida como uma prática de investigação do processo de ensino-aprendizagem, a fim de diagnosticar as dificuldades dos estudantes e reorientar o processo pedagógico.

A avaliação da aprendizagem será feita utilizando instrumentos diversificados, considerando que os sujeitos do processo também têm habilidades diversas ou precisem desenvolver habilidades específicas.

Quando necessário, o professor deverá realizar, conforme Normativa do IF Baiano, a recuperação de aprendizagem dos estudantes.

12.2 DO CURSO

A avaliação do curso será estruturada conforme legislação vigente.

De modo geral, o aspecto interno da avaliação do curso deverá envolver professores e alunos do curso e considerar, dentre outros aspectos:

- Condições para o desenvolvimento das atividades curriculares: recursos humanos e infraestrutura;
- Processos pedagógicos e organizacionais utilizados no desenvolvimento das atividades curriculares: procedimentos didáticos, enfoques curriculares, relação teoria-prática, interdisciplinaridade, etc.;

- Condições para desenvolvimento da iniciação científica, pesquisa e extensão: oportunidades, recursos humanos e infraestruturais;
- Resultados alcançados do ponto de vista do perfil do formando: competências para o desempenho das funções básicas da profissão e capacidade de análise e crítica.

Na avaliação externa serão coletados dados junto aos egressos do ano precedente, aos órgãos regulamentadores e fiscalizadores da profissão e também ao empregador, se for o caso. Contudo, o importante e necessário é diagnosticar nesse processo a capacidade de inserção econômica dos egressos em atividades produtivas ligadas a sua área de formação e/ou a capacidade de elevação da escolaridade.

No caso do curso técnico em Agropecuária, não poderá ser desconsiderado também que a atuação, enquanto agente de produção, configura-se como inserção profissional. Neste ponto, o que deve ser analisado é a capacidade de transposição do apreendido ao trabalho na unidade produtiva.

Outros procedimentos de avaliação do curso, também em conformidade com as atribuições do Núcleo de Assessoramento Pedagógico, serão:

- ✓ Reunião pelo menos uma vez por semestre, para discutir os pontos referentes ao processo de desenvolvimento do curso – infraestrutura, corpo docente, pesquisa e extensão, projeto integrador, etc.;
- ✓ Reuniões bimestrais com os docentes e equipe técnico-pedagógica para:
 - Supervisionar, analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares; estas reuniões também podem ocorrer regularmente na forma de encontros definidos entre professor e equipe técnico-pedagógica do *Campus*, conforme necessidade do professor; e
 - Acompanhamento do plano de atividades do curso, segundo definido no planejamento anual (projeto integrador, eventos planejados, visitas técnicas, dentre outros).

Os elementos aqui expostos e que compõe a avaliação do curso deverão ser sistematizados pelo Coordenador de Curso no formato de Relatório Anual.

13. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

13.1 PROGRAMAS DE NIVELAMENTO

O programa tem como objetivo central aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e ampliar as possibilidades de permanência dos estudantes e consequente conclusão do curso com êxito.

As atividades de nivelamento, no curso técnico em Agropecuária, têm por finalidade melhorar o desempenho dos estudantes, especialmente dos ingressantes, possibilitando-lhes acesso a aulas de nivelamento a partir do conhecimento básico em disciplinas consideradas fundamentais para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem no curso.

De modo específico, o desenvolvimento de programas de nivelamento, na forma de oficinas ou cursos, priorizarão ações voltadas aos conteúdos de Matemática e Língua Portuguesa, devido ao caráter básico aos outros componentes curriculares.

A implementação dos cursos e/ou oficinas considerará as seguintes etapas:

1. Realização de avaliação diagnóstica no primeiro ano letivo dos estudantes, abrangendo conhecimento básicos de Língua Portuguesa, interpretação de textos e Matemática.
2. Em seguida, o estudante pode ser convidado a participar das aulas de reforço de acordo com o seu desempenho. Essas práticas colaboram para a ampliação das possibilidades de êxito no processo formativo, contribuindo, assim, para minimizar as situações de evasão e retenção no curso.

No entanto, as ações de nivelamento não se restringirão a apenas esses componentes curriculares e ao ingresso do estudante no curso. O acompanhamento pedagógico da Equipe Técnico-Pedagógica com os professores, a realização das reuniões de Coordenação de Curso, os Conselhos de Classe, etc., também serão momentos de identificação de possíveis demandas existentes por nivelamento nas áreas específicas de conhecimento e que, a partir dessa identificação, serão planejadas as ações de intervenção junto aos estudantes do curso.

As atividades de nivelamento poderão ser ministradas por professores, servidores ou colaboradores.

O Programa de Nivelamento será implantado de acordo com a regulamentação específica vigente no IF Baiano.

13.2 PROGRAMAS DE MONITORIAS

A Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, ressalta a importância da monitoria como uma atividade acadêmica que visa oportunizar ao estudante os meios para aprofundar seus conhecimentos em um determinado curso, promover a cooperação mútua entre estudantes e docentes e permitir experiência em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A atividade de monitoria deve ser acompanhada pelo professor orientador, podendo ser remunerada ou voluntária. O estudante, para ser candidato a monitor, deverá estar regularmente matriculado e frequentando o curso, ter um bom desempenho acadêmico na disciplina na qual se candidata à monitoria e ter disponibilidade de horário.

A monitoria pode proporcionar ao estudante/monitor o aumento de seu desempenho acadêmico, amadurecimento na área do conhecimento, foco das atividades de monitoria e desenvolvimento de habilidades importantes para o exercício profissional.

13.3 PROGRAMA DE TUTORIA ACADÊMICA

A Tutoria Acadêmica é programa de acompanhamento e orientação discente, tem como objetivo acompanhar e orientar os estudantes em relação a questões pedagógicas, administrativas, de orientação educacional e profissional. Deve colaborar também na identificação de competências desenvolvidas pelo discente.

O Programa de Tutoria Acadêmica terá a finalidade de zelar pelo itinerário formativo, social e profissional dos estudantes, acompanhando-os e orientando-os durante o período que estiverem regularmente matriculados nos cursos presenciais da Educação Profissional.

A Tutoria deverá prestar atendimento aos estudantes no espaço da instituição e dentro da carga horária docente. O acompanhamento poderá ocorrer no cotidiano das aulas e no atendimento individual.

As demandas de caráter coletivo serão encaminhadas através de reuniões com representantes discentes.

O Programa de Tutoria será implantado gradual e progressivamente no curso, considerando a disponibilidade de docentes para a efetivação do mesmo,

sintonizado com a legislação, normatizações do IF Baiano e regulamento específico vigente.

13.4 PROGRAMA DE INCENTIVO À CULTURA, ESPORTE E LAZER

Esse programa tem por finalidade garantir aos estudantes o exercício dos direitos culturais, as condições para a prática da cultura esportiva, do lazer e o fazer artístico, visando à qualidade do desempenho acadêmico, a produção do conhecimento e a formação cidadã.

Compete ao Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer (PINCEL): apoiar e incentivar ações artístico-culturais, valorizar e difundir as manifestações culturais estudantis; garantir espaço adequado para o desenvolvimento de atividades artísticas; estimular o acesso às fontes culturais, assegurando as condições necessárias para visitação a espaços culturais e de lazer; proporcionar a representação do IF Baiano em eventos esportivos e culturais oficiais.

Tais ações serão planejadas e desenvolvidas no IF Baiano *Campus Serrinha*, pelo Núcleo de Esporte e Lazer, o que deve compreender campeonato esportivo, evento do Dia da Cultura, cursos de teatro e música, Festejo Junino, Novembro Negro.

13.5 PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Política de Assistência Estudantil constitui-se de programas e linhas de ações que favorecem a democratização do acesso, permanência e êxito no processo formativo, sobretudo, os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

No IF Baiano, a Política de Assistência Estudantil abrange todos os estudantes regularmente matriculados, porém, no caso dos auxílios financeiros são priorizados os estudantes em situação de maior vulnerabilidade social.

Os princípios que fundamentam a Política de Assistência Estudantil do IF Baiano são:

- Direito ao ensino público e gratuito de qualidade;
- Promoção da inclusão por meio da educação;
- Igualdade de condições e equidade no acesso, permanência e êxito na conclusão e no percurso formativo, isento de quaisquer discriminações;

- Respeito à dignidade do sujeito, à sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como à convivência acadêmica e comunitária;
- Divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pela Instituição e dos critérios para seu acesso;
- Garantia da liberdade de aprendizagem através da articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, bem como, incentivo às manifestações artísticas, culturais e esportivas.

13.5.1 Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante – PAISE

O Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante (PAISE) do IF Baiano será destinado aos discentes regularmente matriculados, que possuam renda per capita de até um salário mínimo e meio vigente – conforme definido pelo Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – para garantia da permanência na instituição durante os anos da formação acadêmica.

O PAISE, observando as normas e possibilidades do *Campus*, será composto de auxílios, como: moradia, alimentação, transporte e inclusão social do discente.

A seleção dos estudantes a serem contemplados será por meio de Processo Seletivo regido por Edital específico. Todo o processo será coordenado pela Comissão de Assistência Estudantil.

13.5.2 Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico

O Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico (PROAP) tem como objetivo viabilizar ações de promoção da saúde, de caráter interdisciplinar e de natureza preventiva e interventiva, a fim de garantir o bem-estar biopsicossocial e o desempenho acadêmico dos estudantes.

Destinar-se-á aos estudantes, professores, pais e/ou responsáveis, através de ações do Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPSI).

O NAPSI é constituído por um (a) assistente social, um(a) psicólogo(a) e um(a) pedagogo(a).

Esse Núcleo tem a finalidade de acompanhar os estudantes no que tange ao seu desenvolvimento integral. A equipe do NAPSI poderá prestar atendimento individualizado ou para um grupo especificado de estudantes. Os serviços do NAPSI podem ser solicitados diretamente pelo estudante ou por indicação de docentes e/ou pais.

O NAPSI, através do PROAP, promoverá ações que previnam comportamentos e situações de risco (uso e abuso de substâncias psicoativas, violência, intolerância, bullying e outros). Essas discussões também serão estendidas aos familiares dos estudantes na forma de palestras e reuniões, mas também com o objetivo de aproximar a família da vida escolar dos estudantes.

O Núcleo Apoio Pedagógico e Psicossocial realizará ainda o acompanhamento sistemático das turmas com o objetivo de identificar dificuldades que possam refletir direta ou indiretamente no desempenho acadêmico dos estudantes. As intervenções e encaminhamentos serão direcionados ao profissional mais correlacionado com o problema identificado.

13.6 SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO

O acompanhamento de egressos do curso técnico em Agropecuária se dará através de estratégias de monitoramento da trajetória profissional dos formados no referido curso. Em linhas gerais, serão consideradas as seguintes metas do processo de acompanhamento:

- Avaliar o desempenho do curso através do acompanhamento da situação profissional e acadêmica dos ex-alunos;
- Manter contato atualizado dos alunos egressos;
- Promover intercâmbio entre os ex-alunos, através das atividades socioculturais e acadêmicas desenvolvidas na Instituição, como forma de garantir a continuidade de sua relação com a Instituição e a socialização das informações sobre sua vida profissional e acadêmica;
- Divulgar constantemente a inserção de egressos no mercado de trabalho e no âmbito acadêmico.

Para tanto, o Colegiado do Curso e a Instituição deverão ter:

- Banco de dados atualizado dos egressos, contendo informações detalhadas sobre a trajetória acadêmica e profissional do ex-aluno.
- Página e/ou endereço eletrônico para que os egressos se comuniquem com a instituição;
- Calendário de eventos produzidos pelo Curso ou pelo *Campus* com convite extensivo aos ex-alunos, destacando-lhes a importância da formação continuada e troca de saberes.

13.7 POLÍTICA DE ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS

A Política referida será implantada de acordo com o Programa de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educativas Específicas e em consonância com a Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, aprovada pela Resolução nº 12 – Conselho Superior/ IF Baiano de 09 de outubro de 2012, especificamente, por meio das ações implementadas pelo Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).

O NAPNE tem o intuito de subsidiar docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem e outros servidores técnicos em suas atribuições, por meio da adequação de materiais e equipamentos, do acompanhamento e orientação, visando minimizar quaisquer dificuldades pedagógicas e/ou laborais existentes.

O NAPNE deve indicar a demanda e acompanhar a oferta das condições de acessibilidade da Instituição para o acesso e permanência dos educandos com necessidades especiais, sensibilizando os servidores, de forma contínua e permanente, acerca da importância da inclusão, estimulando a participação dos mesmos em cursos de capacitação/qualificação sobre formas de inclusão, elaborando e aprimorando projetos que ampliem e inovem o atendimento a esse público.

13.8 POLÍTICA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Ao considerar o compromisso com a formação humana e em atendimento aos pressupostos legais de respeito à diversidade cultural e étnica (Lei 11.645/08), busca-se fomentar discussões e trabalhos interdisciplinares e multidisciplinares voltados à diversidade que terão como suporte as diretrizes elencadas na Política de Diversidade

e Inclusão do IF Baiano, em especial, por meio do Programa de Educação em Direitos Humanos (PEDH) que cria, nos *campi* desse Instituto, os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

Os NEABI têm como finalidade promover estudos, pesquisas e ações sobre a questão da igualdade e da proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos historicamente excluídos e/ou discriminados, especificamente em relação aos povos indígenas e afrodescendentes, conforme a Lei nº 11.645/08. Esse núcleo se reveste de uma importância substancial para os processos formativos do *Campus* Serrinha, uma vez que o Território da Cidadania Sisal concentra importantes populações de matrizes africanas, quilombos reconhecidos e povos indígenas.

O desenvolvimento das ações do referido núcleo estará atrelado ao fomento de uma formação de técnico em Agropecuária, calcada na capacidade reflexiva sobre a diversidade, o respeito aos Direitos Humanos, a valorização da riqueza material e imaterial dos povos tradicionais e étnicos diversos.

14. INFRAESTRUTURA

O *Campus Serrinha* possui uma área total de 05 hectares, sendo 02 ha de área destinada aos projetos agrícolas e unidades pedagógicas e 03 ha de área pertinentes às edificações como salas de aulas, laboratórios e sede administrativa.

O quadro 1, no Apêndice I, descreve as instalações do *Campus* referente ao curso.

14.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca do IF Baiano - *Campus Serrinha* encontra-se instalada em sala construída para esse fim. A descrição do mobiliário encontra-se no Apêndice II.

As aquisições de livros são feitas a partir de listas selecionadas, indicadas pelos professores e coordenadores de cada curso. Além disso, as atualizações são feitas a partir de catálogos recebidos das editoras, que contém os últimos lançamentos editoriais.

A ampliação e atualização do acervo bibliográfico constituem-se como tarefa contínua do *Campus*.

No Apêndice III tem-se a descrição das bibliografias existentes e referentes às áreas de conhecimento em Ciências Agrárias. No Apêndice IV tem-se o Plano de Atualização do Curso Técnico em Agropecuária, que leva em consideração a disponibilidade de 4 exemplares de cada livro da bibliografia básica das disciplinas para cada grupo de 10 estudantes e 2 exemplares da bibliografia complementar para cada grupo de 40 estudantes.

14.2 LABORATÓRIOS

Os laboratórios e equipamentos existentes estão descritos no Apêndice V e VI, respectivamente.

Com o objetivo de propiciar aos discentes um itinerário formativo calcado na inter-relação entre teoria e prática, o currículo do curso técnico em Agropecuária

deverá permitir vivências didático-pedagógicas que transcendam o ambiente estrito de sala de aula. Dentre estas outras possibilidades potencializadoras da integração do saber e do fazer, destacam-se os laboratórios como espaços pedagógicos. O curso contará ainda com os seguintes Laboratórios:

- Laboratório de Informática com programas específicos;
- Laboratório Didático: Unidade de Produção Animal;
- Laboratório Didático: Unidade de Produção Vegetal;
- Laboratório Didático: Unidade de Produção Agroindustrial;
- Laboratório de Química;
- Laboratório de Física;
- Laboratório de Biologia

14.3 RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos disponíveis são os livros cujas referências encontram-se nas ementas das disciplinas, que estarão disponíveis na biblioteca, além de DVDs, apostilas e demais materiais específicos de componentes curriculares, dentre outros.

14.4 SALA DE AULA

O *Campus* possui quatorze salas de aula seguras e acessíveis. A descrição das salas de aulas e suas respectivas dimensões encontram-se no Apêndice VII.

15. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Os quadros de Docentes e de Técnico Administrativo atualizados encontram-se nos Apêndices VIII e IX, respectivamente.

16. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O (A) discente que concluir as disciplinas do curso e o estágio supervisionado dentro do prazo estabelecido, obterá o Certificado de Técnico em Agropecuária, conforme os critérios estabelecidos abaixo:

- ❖ Os Certificados serão emitidos no prazo máximo de 60 (sessenta) dias úteis, pela Pró-Reitoria de Ensino, vinculada à Reitoria e obedecerá à legislação em vigor.
- ❖ Não será cobrada nenhuma taxa ao discente para a emissão da 1ª via do Certificado de conclusão.
- ❖ Os diplomas serão assinados pelo Reitor do IF Baiano, Diretor Geral do *Campus* e pelo concluinte.
- ❖ O Certificado deve conter a identificação do livro ATA, no qual foi registrado.

REFERÊNCIAS

BEGMANI, J. C. **Formação pedagógica de monitores das Escolas Famílias Agrícolas e Alternâncias**. Um estudo intensivo dos processos formativos de cinco monitores, Dissertação (Mestrado) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa; Universidade François Rabelais de Tours, Tours, junho de 2003.

BEGNAMI, João Batista ; BORGES, I. S. ; MACHADO NETO, J. J. ; CAVALCANTE, M. R. B. ; MACHADO, M. B. ; CAVALCANTE, T. A. . A Pedagogia da Alternância praticada pelos CEFFAs. In: Maria Isabel Antunes-Rocha; Maria de Fátima Almeida Martins ; Aracy Alves Martins. (Org.). **Territórios Educativos na Educação do Campo: Escola, Comunidades e Movimentos Sociais**. 1ed.Belo Horizonte - MG: Autêntica, 2012, v. 5, p. 37-56.

BRASIL. MEC. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**, Salvador – Bahia, 2015.

_____. Congresso Nacional. **Lei 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.

_____. Congresso Nacional. **Lei 11.741**, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

_____. Congresso Nacional. **Lei 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

_____. Congresso Nacional. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. (MEC/SETEC). **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Edição 2012. Disponível em <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/eixos_tecnologicos.php> . Acesso em 20 jul de 2013.

_____. Ministério da Educação. **Resolução Nº 6 CNE/CEB** , de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. Ministério da Educação. **Resolução Nº 2 CNE/CEB** , de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB 1, de 21 de janeiro de 2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

_____. Ministério da Integração Nacional. **Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - PDSA**. Brasília, novembro de 2005. (Versão preliminar para discussão)

_____. **Nova Delimitação do Semiárido Brasileiro**. Brasília, s/d.

_____. Ministério de Desenvolvimento Agrário. **Plano Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário**. Brasília, 20014.

_____. MAPA/MDA/MMA/MEC/MDS/ EMPRAPA/CONAB. **Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica**. Brasília, dezembro de 2011.

_____. Ministério de Desenvolvimento Agrário. **Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável – Território Sisal**. Brasília, 2010.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Resolução nº 05 de 29 de março de 2011** - Conselho Superior/IF Baiano. Trata da Organização didática dos cursos da educação profissional técnica de nível médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. http://www.ifbaiano.edu.br/proreitorias/proen/files/2011/12/ORGANIZACAO_DIDATI_CA_EPTNM.pdf. Acesso em 08 de abril de 2013.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

CARMO, Maristela Simões. **Agroecologia: novos caminhos para a agricultura familiar**. Revista Tecnologia & produção agropecuária, São Paulo, dez. 2008.

FAZENDA, Ivani Catarina Alves (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: COrteza, 1996.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL DA REGIÃO SISALEIRA DO ESTADO DA BAHIA – CODES SISAL. **Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável – PTDS do Sisal**. Bahia, 2010.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Trad. de Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2006.

_____. **Ação Cultural para a Liberdade e outros Escritos**. 9.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Extensão ou Comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira, prefácio de Jacques Chonchol. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação** – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3.ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

FURTADO, Celso. O nordeste: reflexões sobre uma política alternativa de desenvolvimento. FURTADO, Celso *et al.* **O Pensamento de Celso Furtado e o Nordeste Hoje**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

_____. _____. **Formação econômica no Brasil**. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 33. ed. 2004.

_____. **Cultura e desenvolvimento em época de crise.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

GEOGRAFAR/UFBA, **Acesso a Terra e Desenvolvimento Territorial no Médio São Francisco**, GeografAR/UFBA, Salvador, 2006.

GIMONET, J. C. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs.** Tradução de Thierry De Burghgrave. Petrópolis: Vozes; Paris: AIMFR, 2007.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da Desterritorialização: Do fim dos territórios à multiterritorialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à Educação do Futuro.** tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

PACHECO, Eliezer (org.). **Perspectivas da Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio: Proposta de Diretrizes Curriculares.** Editora moderna. São Paulo: 2012

PACHECO, Eliezer (org). **Os Institutos Federais.** Uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília: Fundação Santillana; São Paulo: Moderna, 2011.

PIRES, Valdemir. **Economia da Educação. Para Além do capital humano.** São Paulo: Cortez, 2005.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado.** Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SANTOS, B. de Souza. **Um discurso sobre as ciências.** São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE I: INSTALAÇÕES

Instalação	Quantidade	Área	Área total
Salas de aula	14	67,8 m ²	950 m ²
Secretaria	01	65 m ²	65 m ²
Sala Pedagogia	01	18 m ²	18 m ²
Sala multimídia	01	15 m ²	15 m ²
Sala Psicologia/ Assistência Social	01	15 m ²	15 m ²
Sala de Supervisão de Estagiário	01	25 m ²	25 m ²
Coordenação de cursos	03	50 m ²	150 m ²
Atendimento ao aluno	01	25 m ²	25 m ²
Reprografia	01	12 m ²	12 m ²
Sanitários masculinos	2	21 m ²	42 m ²
Sanitários femininos	2	21 m ²	42 m ²
Biblioteca	1	50 m ²	50 m ²
Vivência / Refeitório	1	380 m ²	380 m ²
Laboratórios	6	65 m ²	390 m ²

Fonte: IF Baiano, *Campus Serrinha* (2016).

APÊNDICE II: INFRAESTRUTURA DA BIBLIOTECA

Instalação	Quantidade	Área	Área total
Área técnica	01	20 m ²	20 m ²
Recepção	01	30 m ²	30 m ²

Fonte: IF Baiano, *Campus Serrinha* (2016).

Equipamentos / Mobiliários	Qtd.
Estantes de aço para material bibliográfico	20
Computadores pessoais	04
Condicionadores de ar 60.000 BTU's	03
Estação individual de estudo	05
Mesa retangular de 1,00m	10
Mesa retangular de 1,20 m	10
Mesa de reunião para 08 lugares	01
Mesa em "L"	02
Cadeira giratória	40

Fonte: IF Baiano, *Campus Serrinha* (2016).

APÊNDICE III: LISTA DE LIVROS EXISTENTES

AUTOR(ES)	TÍTULO	QUANTIDADE
CRUZ, JC; KARAM, D; MONTEIRO, MAR; MAGALHÃS, P. C. A	Cultura do milho. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2008. 517p.	1
EBDA.	Manual de fruticultura tropical. Salvador: EBDA/SEAGRI, 1997. (Circular Técnica nº4).	1
FILHO, I. A. P (ed. tec.).	Minimilho: cultivo e processamento. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2008. 244p	1
GALO, D, et al.	Manual de Entomologia Agrícola. São Paulo. CERES, 1978	1
GRUNERT, E; BOVE, S; STOPIGLIA, A. V.	Manual de obstetrícia veterinária. 3ed. Sulina, 1997.	1
KIEHL, E. J.	Manual de edafologia: relações solo-planta. São Paulo. Ceres, 1979.	1
MORRISON, F. B.	Alimentos e Alimentação dos animais. 2ed. 1966.	1
PUZZI, B.	Abastecimento e armazenagem de grãos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1986.	1
REZENDE, J. O. et al.	Citricultura nos solos coesos dos tabuleiros costeiros: análise e sugestões. Salvador: SEAGRI, 2002. (Série Estudos Agrícolas, 3).	1
SEI.	Mão de obra agrícola na Bahia. Salvador: SEI, 2000. 118p. (Série Estudos e Pesquisa, 46).	1
SEI.	Os novos mundos rurais baianos. Salvador: SEI, 1999. 88p (Série Estudos e Pesquisa, 42).	1
VERDEJO, M. E.	Diagnóstico rápido participativo: guia prático. Brasília: MDA/SAF, 2007. 62p.	16

APÊNDICE IV: PLANO DE ATUALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICO

PREVISÃO DE LIVROS E ATUALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA PARA O CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA/ SUBSEQUENTE/ ALTERNÂNCIA/ Campus Serrinha

Autor	Título	Atualização 2016 (Prioridade)		Atualização 2017-2018		Atualização 2018-2019		TOTAL Previsto até 2019	Área	Coordenação
		Básica (B)	Comple mentar (C)	B	C	B	C			
ALMEIDA, J.	A Construção Social de uma Nova Agricultura. Porto Alegre: UFRGS, 1999.			10				10	Ciências agrárias	Agropecuária
FONSECA, M. T. L da.	A Extensão Rural no Brasil. Ed. Educação Popular, 2006.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
SOUZA, Iraci de G. de.	A Ovelha. Manual Prático Zootécnico. V2ªed. Porto Alegre: Pallotti, 2005.						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária
SANTOS, Antônio C. et al.	Administração da Unidade de Produção Rural. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998.						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária
MAIMIANO, Antônio CésarAmaru.	Administração para empreendedores. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária
BARBOSA, J.S.	Administração Rural a Nível de Fazendeiro. Ed. NOBEL, 2008.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
SILVA, F. F.	Agricultura e Desenvolvimento Rural Sustentável. E-Tec/MEC, 2012.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
SCHNEIDER, Sérgio.	Agricultura Familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária
TONNEAU, Jean P.; SABOURIN, Eric (Orgs).	Agricultura familiar. Interação entre políticas públicas e dinâmicas locais. Ensinaamentos a partir de casos. Porto Alegre: UFRGS, 2007.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
PRIMAVESI, A.	Agricultura sustentável. São Paulo: Nobel, 1992	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L.	Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: EMBRAPA, 2005.	10		10				20	Ciências agrárias	Agropecuária

BORGUETTI, N.R.B.; OSTRENSKY, A.; BORGUETTI, J. R.	Aqüicultura – Uma visão geral sobre a produção de organismos aquáticos no Brasil e no mundo. Curitiba: Grupo Integrado de Aqüicultura e Estudos Ambientais, 2003.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
OLIVEIRA, M.D.S.; SOUSA, C.C.	Bovinocultura Leiteira: fisiologia, nutrição e alimentação de vacas leiteiras. Jaboticabal - SP. Ed. FUNESP/UNESP. 2009. 246p						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária
SABOURIN, Eric.	Camponeses do Brasil: entre a troca mercantil e a reciprocidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
CARON, P & SABOURIN, E (EDS),	Camponeses do Sertão. As Mutações Das Agriculturas Familiares No Nordeste Do Brasil. Brasília/ Montpellier: Embrapa-Cirad, 2003.			10				10	Ciências agrárias	Agropecuária
SANTOS, Flávio Eduardo de Gouvêa.	Capacitação básica em associativismo: manual de associativismo. Belo Horizonte – MG, 2000.						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária
REIS, Antônio J.	Comercialização agrícola. Lavras: UFLA/FAEPE, 1997.						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária
MARQUES, P.V. & AGUIAR, D. R. D.	Comercialização de Produtos Agrícolas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993. 295 p.			10				10	Ciências agrárias	Agropecuária
GIL, A.C.	Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 171p	10						10	Multidisciplinar	Agropecuária
RIBEIRO, C. V.T.	Como Fazer Projetos de Viabilidade Econômica. Ed. Tanta Tinta, 2009.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
INÁCIO, C. T.; MILLER, P. R M.	Compostagem: ciência e prática para a gestão de resíduos orgânicos. EMBRAPA, 2009.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
INÁCIO, C. T.; MILLER, P. R M.	Compostagem: ciência e prática para a gestão de resíduos orgânicos. EMBRAPA, 2009.			10				10	Ciências agrárias	Agropecuária
PEREIRA, MILTON FISCHER.	Construções Rurais. Editora Nobel, 2009.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
SCHARDONG, A.	Cooperativa de Crédito - Instrumento de Organização Econômica da Sociedade. Editora Rígel, 2002.						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária
RECH, D.	Cooperativas: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.			10				10	Ciências agrárias	Agropecuária
PEREIRA, L.P.	Crédito Rural e Cooperativismo. Curitiba: Juruá Editora, 2008.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
CAMPOS,O.F. ; LIZIEIRE, R.S.	Criação de Bezerras em Rebanhos Leiteiros. Juiz de Fora/MG.Ed. CNPG/EMBRAPA. 2005. 142p;						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária
ALBINO, L. F. T.; NERY, L. R.; VARGAS JÚNIOR,	Criação de frangos e galinha caipira: avicultura alternativa. 3ª ed. Aprenda Fácil Editora, 2010.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária

J. G.; SILVA, J. H. V.										
CENTENO, A. J.	Curso de estatística aplicada à biologia. 2. Ed. Goiânia: UFG, 2002. 234p.				1		1	2	Matemática / Probabilidade e Estatística	Agropecuária
TAVARES, E. D.	Da agricultura moderna à agroecológica. EMBRAPA, 2009.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
CAPORAL, F. R. e RAMOS, L. F.	Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável: enfrentar desafios para romper a inércia. Brasília, 2006.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
SACHS, IGNACY.	Desenvolvimento: Incluyente, Sustentável, Sustentado. Rio de Janeiro: GARAMOND, 2008.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
SEBRAE/ FARSUL/ SENAR.	Diagnóstico de sistemas de produção da bovinocultura de corte do Estado do Rio Grande do Sul. Relatório de Pesquisa, IEPE/ UFRGS. Porto Alegre, 2005. 265 pp.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
VOLPATO, G.L.	Dicas para Redação Científica. Por Que Não Somos Citados?. 2. ed. Botucatu: Gilson Luiz Volpato, 2006. 84 p.				1		1	2	Multidisciplinar	Agropecuária
KLUGE, R. A.	Ecofisiologia de fruteiras tropicais. São Paulo: Nobel, 1998. 111p.			10				10	Ciências agrárias	Agropecuária
JULIEN, P.	Empreendedorismo Regional e Economia do Conhecimento. Tradução Márcia Freire Ferreira Lavrador, Editora Saraiva, 2009.				2			2	Ciências agrárias	Agropecuária
CHIAVENATO, Idalberto.	Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2008.			10				10	Ciências agrárias	Agropecuária
SILVA, Roberto Marinho Alves da.	Entre o Combate à Seca e a Convivência com o Semi-Árido: Transições Paradigmáticas e Sustentabilidade do Desenvolvimento. Fortaleza – CE: BNB, 2008.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
PENTEADO, SILVIO ROBERTO.	Enxertia e Poda de Fruteiras. 1 Ed. Editora Via Orgânica, 2010.						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária
CRESPO, A.A.	Estatística Fácil. 19ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 224p.				1		1	2	Matemática / Probabilidade e Estatística	Agropecuária
MARTINS, G.A.; DOMINGUES, O.	Estatística Geral e Aplicada. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 680p				1		1	2	Matemática /	Agropecuária

									Probabilidade e Estatística	
FREIRE, P.	Extensão ou comunicação? 11ª ED. São Paulo: Paz e Terra, 2001.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
AMARAL, A. A.	Fundamentos de agroecologia. Livro Técnico Editora, 2011.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
ODUM, E. P.	Fundamentos de ecologia. 5ª ed. Cengage Learning, 2011.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
EZZI, Gelson et al	Fundamentos de Matemática Elementar. São Paulo: Atual, 2004. Volume único.	10						10	Matemática / Probabilidade e Estatística	Agropecuária
MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M.	Fundamentos de Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.	10						10	Multidisciplinar	Agropecuária
LUDWIG, A.C.W.	Fundamentos e Prática de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2009. 124p.	10						10	Multidisciplinar	Agropecuária
PINHO, D. B.	Gênero e desenvolvimento em cooperativas. SESCOOP/OCB, Santo André: ESETEC Editores associados, 2000.			10				10	Ciências agrárias	Agropecuária
SEGANFREDO, M. A.	Gestão Ambiental na suinocultura. Embrapa Informação Tecnológica, 2007.			10				10	Ciências agrárias	Agropecuária
ALMEIDA, N. M. de.	Gramática Metódica da Língua Portuguesa. São Paulo: Saraiva, 2005.				1		1	2	Multidisciplinar	Agropecuária
VERDEJO, M. E.	Guia Prático de DRP. Brasília, MDA, 2006.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
GERMANO, P. M. L. & GERMANO, M. S. (Eds).	Higiene e vigilância sanitária de alimentos. Livraria Varela. 4.ed. São Paulo, SP: Manole, 2001.						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária
CONEVALLI, A. A. et al.	Informática 2010. Editora Komedi, 2012.				1		1	2	Ciências da computação	Agropecuária
RRIVIERA, R.; CANTERI, M.G.	Informática básica aplicada às ciências agrárias. Londrina: EDUEL, 2008.	10						10	Ciências da computação	Agropecuária
CAIÇARA JUNIOR, C.; PARIS, W. S.	Informática, Internet e Aplicativos. Curitiba: Ibpx, 2007.				1		1	2	Ciências da computação	Agropecuária

									ão	
VELLOSO, F. C.	Informática: Conceitos Básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	10						10	Ciências da computação	Agropecuária
MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A.	Informática: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica, 2005.	10						10	Ciências da computação	Agropecuária
SANTOS, IZABEL CRISTINA DOS.; PEDROSA, MARINALVA WOODS.	Informe Agropecuário - Tecnologia para a Agricultura Familiar: Produção Vegetal. Epamig, 2010, 104p.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
MOURA FILHO, E. R.; Alencar, R. D.	Introdução à agroecologia. IFRN, 2008.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
ABBOUD, A.C.S.	Introdução à Agronomia. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
AYOADE, J. O.	Introdução a Climatologia para os Trópicos. 14ª Ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2010. 332 p.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F.	Irrigação: princípios e métodos. 3ª Edição. 2009. Editora UFV. 335p.	0						10	Ciências agrárias	Agropecuária
FERREIRA, R. A.	Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Aprenda Fácil, 2005.	10		10				20	Ciências agrárias	Agropecuária
MELADO, J.	Manejo de pastagem ecológica: um conceito para o terceiro milênio. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
PRIMAVESI, A.	Manejo Ecológico do Solo. São Paulo: Nobel, 1999.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
ANTUNES, Luciano M.; Engel, Arno.	Manual de Administração Rural: custos de produção. Guaíba: Agropecuária, 1999.						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária
SILVA, F. C.	Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes. EMBRAPA Informação Tecnológica, 2009.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
AUAD, A. M. et al.	Manual de Bovinocultura de leite. EMBRAPA, 2010.			10				10	Ciências agrárias	Agropecuária
VALE, Sônia Maria Leite Ribeiro do; Ribon, Miguel.	Manual de escrituração da empresa rural. Viçosa: UFV, 2000.						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária
CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A.; PERES, L. E. P	Manual de fisiologia vegetal – Teoria e prática. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 2005.				2		2	4	Ciências agrárias	Agropecuária

SOUZA, J. L.	Manual de horticultura orgânica. 2ª ed. Editora Aprenda Fácil, 2006.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C.	Manual de irrigação. 8. ed. Viçosa: UFV, 2006. 625p.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
PENTEADO, S.R.	Manual Prático de Agricultura Orgânica - Fundamentos e Técnicas. 2. Ed. Via Orgânica, 2007.				1		1		Ciências agrárias	Agropecuária
COSTA, P. S. C.	Manual prático de criação de abelhas. Aprenda Fácil, 2005.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
BALASTREIRE, L.A.	Máquinas Agrícolas. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007. 310p.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto.	Matemática Completa. São Paulo: FTD, 2005. Volume único.	10						10	Matemática / Probabilidade e Estatística	Agropecuária
SMOLE, K. DINIZ, M.	Matemática Ensino Médio. Saraiva, SP, 2007.				2		2	4	Matemática / Probabilidade e Estatística	Agropecuária
DANTE, Luiz Roberto.	Matemática: Contextos e Aplicações. São Paulo: Ática, 2008. Volume único.	10						10	Matemática / Probabilidade e Estatística	Agropecuária
MARCONDES, Sérgio G.	Matemática: volume único. 7ª ed. São Paulo, Editora Ática, 2003.				1		1	2	Matemática / Probabilidade e Estatística	Agropecuária
SEVERINO, A. J.	Metodologia do Trabalho Científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.				1		1	2	Multidisciplinar	Agropecuária
ZAOAUL, HASSAN.	Nova Economia das Iniciativas Locais: Uma Introdução ao Pensamento Pós-Global. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
FILGUEIRA, F. A. R.	Novo manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa: UFV, 2000. 402p.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
FILGUEIRA, F.A.R.	Novo manual de olericultura: agrotecnologia	10					2	12	Ciências	Agropecuária

	moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa: UFV, 2000. 402p.								agrárias	
REIFSCHNEIDER, F.J.B.; RAGASSI, C.F.; HENZ, G.P.; FERRAZ, R.M.; ANJOS, U.G.	Novos ângulos da história da agricultura no Brasil. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. 112 p.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
LANA, Rogério de Paula.	Nutrição e Alimentação Animal (mitos e realidades) – Viçosa: UFV, 2ª ed. 2007. 344 p.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
LANA, R. P.	Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2007.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
FERNANDES, MANLIO SILVESTRE (ED.).	Nutrição Mineral de Plantas. Sociedade Brasileira de Ciência Do Solo, 2006.				1		1		Ciências agrárias	Agropecuária
VEIGA, J. E.	O Desenvolvimento Agrícola: Uma Visão Histórica. São Paulo: EDUSP, 2008.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
OLIVIO, Rubison; OLIVIO, Nilson.	O mundo das carnes: ciência, tecnologia & mercado. 3. ed. Criciúma: S/N, 2006.						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária
FARACO, C. Alberto.	Oficina de texto. Petrópolis: Vozes, 2003.				1		1	2	Multidisciplinar	Agropecuária
SILVEIRA, G. M.	Os cuidados com o trator. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 309p.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
BROSE, M.	Participação na Extensão Rural. Tomo Editorial, 2004.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
VIEIRA, M. I.	Pecuária lucrativa – zootecnia prática. 2ª ed. Editora Prata, 2000.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
SABOURIN, E. E TEIXEIRA, O.A. (ED.).	Planejamento e Desenvolvimento dos Territórios Rurais: Conceitos, Controvérsias e Experiências. Petrolina: Embrapa, 2002.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A.	Plantas forrageiras. Livraria UFV, 2010.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
SILVA, Christian Luiz da; Souza-lima, José Edmilson de. (orgs.)	Políticas Públicas e Indicadores para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Saraiva, 2010.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
SILVEIRA, G. M.	Preparo do Solo: Técnicas E Implementos. Viçosa: Prenda Fácil, 2001. 290p.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
SANDRINI, G. B. D.	Processo de inserção dos pecuaristas familiares do Rio Grande do Sul na cadeia produtiva da carne. Porto Alegre: PGDR/UFRGS, 2005. (Dissertação, Mestrado em Desenvolvimento Rural).				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
NEIVA, Rogério Santoro.	Produção de Bovinos Leiteiros – Lavras. UFLA 2ª ed. 2000. 514p.						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária

CRUESS, W.V.	Produtos industriais de frutas e hortaliças - Vol. I e II. São paulo, Edgar Blücher, 1973.						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária
VOLPATO, G.	Publicação Científica . 3. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2005, 125p.				1		1	2	Multidisciplinar	Agropecuária
POPOLIM, Welliton D. (coord.).	Qualidade dos alimentos : aspectos microbiológicos, nutricionais e sensoriais. São Paulo: Associação Paulista de Nutrição, 2005.						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária
NILDO DA SILVA DIAS; HANS RAJ GHEYI E MÁRCIA REGINA FARIAS DA SILVA.	Recursos Hídricos - Usos e Manejos . Editora: Livraria Da Física, 1º Edição, 2011. 152p.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
ZIBETTI, D.W.	Seguro Agrícola e Desenvolvimento Sustentável . Jurua Editora, 2006.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
MALVEZZI, Roberto.	Semiárido : uma visão holística. Brasília: Confea. 2007.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária
GAIGER, L. I.(org.).	Sentidos e Experiências da Economia Solidária no Brasil . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária
EBDA.	Sistema de produção da ovinocaprinocultura no contexto da agricultura familiar . EBDA, 2003.						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária
PRADO, H. DO.	Solos Do Brasil : Gênese, Morfologia, Classificação e Levantamento. Piracicaba: H. Do Prado, 2001.				1		1	2	Ciências agrárias	Agropecuária
WENDLING, I.; GATTO, A.	Substratos, adubação e irrigação na produção de mudas . v.2. Editora Aprenda Fácil, 2002.						2	2	Ciências agrárias	Agropecuária
EVANGELISTA, José.	Tecnologia de alimentos . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.			10				10	Ciências agrárias	Agropecuária
GAVA, Altanir Jaime; SILVA, Carlos Alberto Bento da; FRIAS, Jenifer Ribeiro Gava.	Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações . São Paulo: Nobel, 2009.			10				10	Ciências agrárias	Agropecuária
VOLTOLINI, R.	Terceiro Setor - Planejamento e Gestão . Senac - São Paulo, 2008.				2			2	Ciências agrárias	Agropecuária
SILVA, João Andrade.	Tópicos da tecnologia dos alimentos . São Paulo: Varela, 2000.			10				10	Ciências agrárias	Agropecuária
BORGES, A. C.	Topografia . v. 2. São Paulo, Edgard Blucher, 2011.	10						10	Ciências agrárias	Agropecuária

APÊNDICE V: LABORATÓRIOS EM IMPLANTAÇÃO

Laboratório	Quantidade	Área	Área total
Química	01	65 m ²	65 m ²
Física	01	65 m ²	65 m ²
Biologia	01	65 m ²	65 m ²
Informática	03	65 m ²	195 m ²
Laboratório didático: unidade de produção vegetal	01	10.000m ²	10.000m ²
Laboratório didático: unidade de produção animal	01	10.000m ²	10.000m ²
Laboratório didático: unidade de produção agroindustrial ¹	01	_____	

Fonte: IF Baiano, Campus Serrinha (2016).

¹ O referido laboratório funcionará em espaço específico do refeitório, até a construção do prédio de Agroindústria.

**APÊNDICE VI: LISTA DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DOS
LABORATÓRIOS E OUTROS**

EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS DOS LABORATÓRIOS		
Equipamentos/Instrumentos	Quantidade	Unidade
Agitador de peneiras com peneiras	1	Unid.
Balança digital capacidade 30 kg	1	Unid.
Balança mecânica capacidade 300 kg	1	Unid.
Banco óptico	4	Unid.
Barômetro	4	Unid.
Bateria musical	1	Unid.
Caixa de som amplificada	1	Unid.
Capela exaustão de gases	1	Unid.
Condutivímetro portátil	1	Unid.
Dinamômetro	20	Unid.
Estação meteorológica automática	1	Unid.
Estação Total	1	Unid.
Flauta doce soprano	50	Unid.
Gerador eletrostático	5	Unid.
GPS de navegação	3	Unid.
Guitarra	1	Unid.
Kit infiltrômetro	2	Unid.
Laboratório portátil de física	4	Unid.
Laser rotativo	2	Unid.
Medidor Índice de acidez	1	Unid.
Mesa de desenho	2	Unid.
Microscópio Binocular	5	Unid.
Microscópio com câmara de vídeo	1	Unid.
Microscópio estereoscópico	2	Unid.
Modelo anatômico cabeça humana	1	Unid.
Modelo anatômico caule dicotiledônea	1	Unid.
Modelo anatômico caule monocotiledônea	1	Unid.
Modelo anatômico célula nervosa	1	Unid.
Modelo anatômico cérebro humano	1	Unid.
Modelo anatômico coração humano	1	Unid.
Modelo anatômico da célula animal	1	Unid.
Modelo anatômico da célula vegetal	1	Unid.
Modelo anatômico da folha	1	Unid.
Modelo anatômico da raiz	1	Unid.
Modelo anatômico desenvolvimento embrionário em 08 fases	1	Unid.
Modelo anatômico esqueleto humano	1	Unid.
Modelo anatômico medula espinhal humana	1	Unid.
Modelo anatômico meiose	1	Unid.
Modelo anatômico mitose	1	Unid.
Modelo anatômico olho humano	1	Unid.
Modelo anatômico ouvido	1	Unid.
Modelo anatômico pele humana	1	Unid.
Modelo anatômico pélvis feminina	1	Unid.
Modelo anatômico pélvis masculina	1	Unid.
Modelo anatômico rim humano	1	Unid.
Modelo anatômico sapo em corte	1	Unid.
Modelo anatômico sistema digestório humano	1	Unid.
Modelo anatômico sistema reprodutivo humano	1	Unid.
Modelo anatômico sistema respiratório humano	1	Unid.
Modelo anatômico torso humano	1	Unid.
Modelo dupla hélice de DNA	1	Unid.
Pandeiro	1	Unid.

Paquímetro universal	10	Unid.
Pêndulo de Newton	5	Unid.
Plano inclinado	4	Unid.
Receptor GNSS (GPS geodésico)	1	Unid.
Teclado musical	1	Unid.
Teodolito	2	Unid.
Termômetro tipo espeto	3	Unid.
Trado holandês	8	Unid.
Trado para amostras indeformadas	1	Unid.
Violão	2	Unid.
Zabumba	1	Unid.

APÊNDICE VII: DESCRIÇÃO SALAS DE AULAS

Salas	Quantidade	Área	Área total
Salas de aula	14	67,8 m ²	950 m ²

Equipamentos / Mobiliários por sala utilizada	Quantidade
Ar condicionado	01
Cadeiras	40
Quadro negro	01

APÊNDICE VIII: RELAÇÃO DE DOCENTES DO CAMPUS SERRINHA

NOME	FORMAÇÃO	VÍNCULO
Carla Teresa dos Santos Marques	Bacharel em Engenharia Agrônômica Mestrado na área	Efetivo
Davi da Silva Costa	Bacharel em Engenharia Agrônômica Mestrado na área	Efetivo
Erasto Viana Silva Gama	Bacharel em Engenharia Agrônômica Doutorado na área	Efetivo
Heron Ferreira Souza	Licenciado em Geografia com Doutorado em Educação (Políticas, Administração e Sistemas Educacionais)	Efetivo
Concurso para professor efetivo em andamento e edital de remoção	Biologia	Efetivo
Concurso para professor efetivo em andamento e edital de remoção	Física	Efetivo
Concurso para professor efetivo em andamento e edital de remoção	Química	Efetivo
Valteni Douglas Chaves	Licenciado em Matemática e Filosofia Mestrado na área de Ensino de Ciências	Efetivo
Concurso para professor efetivo em andamento e edital de remoção	Artes	Efetivo
Concurso para professor efetivo em andamento e edital de remoção	Filosofia	Efetivo
Concurso para professor efetivo em andamento e edital de remoção	Sociologia	Efetivo
Tatiana de Santana do Vale	Licenciada em Língua Portuguesa com Habilitação em Língua Inglesa Especialista em Docência no Ensino Superior	Efetivo
Concurso para professor efetivo em andamento e edital de remoção	Língua Portuguesa / Espanhol	Efetivo
Concurso para professor efetivo em andamento e edital de remoção	Educação Física	Efetivo
Moisés Leal Moraes	Licenciado em História Mestre em História Regional e Local	Efetivo

Concurso para professor efetivo em andamento e edital de remoção	Agroecologia	Efetivo
Concurso para professor efetivo em andamento e edital de remoção	Agronomia	Efetivo
Concurso para professor efetivo em andamento e edital de remoção	Zootecnia	Efetivo

**APÊNDICE IX: RELAÇÃO DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM
EDUCAÇÃO DO CAMPUS SERRINHA**

QUADRO DE VAGAS PARA REMOÇÃO - TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	
CARGO	VAGAS
ASSISTENTE DE ALUNOS	2
ASSISTENTE DE LABORATÓRIO	1
AUXILIAR DE BIBLIOTECA	1
AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	1
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	4
TÉCNICO DE LABORATÓRIO	2
TÉCNICO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	1
TÉCNICO EM ARQUIVO	1
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	4
TÉCNICO EM CONTABILIDADE	1
TÉCNICO EM ENFERMAGEM	1
TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGENS DE SINAIS	1
ADMINISTRADOR	1
ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	1
BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTALISTA	1
ENFERMEIRO	1
NUTRICIONISTA	1
PEDAGOGO	2
PSICÓLOGO	1
TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	1